



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

Erechim, fevereiro de 2017.

EQUIPE DIRETIVA DO IFRS

IFRS - Reitoria

Prof. Osvaldo Casares Pinto

Reitor

Prof.^a Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a Viviane Silva Ramos

Pró-Reitora de Extensão

Prof. Eduardo Girotto

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Tatiana Weber

Pró-Reitora de Administração

Prof. José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFRS - *Campus* Erechim

Prof. Eduardo Angonesi Predebon

Diretor-geral

Prof.^a Noemi Luciane dos Santos

Diretora de Ensino

Téc. Adm. Marlova Elizabete Balke

Coordenadora de Extensão

Prof.^a Silvana Saionara Gollo

Coordenadora de Pesquisa e Inovação

Téc. Adm. Ivan José Suszek

Diretor de Administração e Planejamento

Prof. Sidnei Dal Agnol

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

Corpo Docente do Curso

Prof.^a Andréia Mesacasa

Prof.^a Camila Carmona Dias

Prof.^a Fernanda Caumo Theisen

Prof.^a Patrícia Cristina Nienov Weber

Prof.^a Priscila Gil Wagner

Equipe Pedagógica

Téc. Adm. Clarisse Hammes Perinazzo

Téc. Adm. Daniela Fátima Mores

Téc. Adm. Elisandra Aparecida Palaro

Téc. Adm. Juliana Carla Giroto

Téc. Adm. Márcia Klein Zahner

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	6
2. APRESENTAÇÃO.....	7
3. HISTÓRICO.....	8
4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	12
5. JUSTIFICATIVA.....	15
6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO.....	18
6.1 OBJETIVO GERAL.....	18
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
6.3 PERFIL DO CURSO.....	19
6.4 PERFIL DO EGRESSO.....	20
6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	21
6.6 FORMAS DE INGRESSO.....	22
6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	22
6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	24
6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	25
6.10 MATRIZ CURRICULAR.....	27
6.11 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	28
6.12 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES.....	29
6.13 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	58
6.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	59
6.15 ESTÁGIO CURRICULAR.....	59
6.15.1 OBRIGATÓRIO.....	59
6.15.2 NÃO OBRIGATÓRIO.....	59
6.16 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	60
6.16.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA.....	61
6.16.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES.....	61
6.17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	62
6.18 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	63
6.19 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	64
6.20 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	66
6.21 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	67
6.23 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	71
6.24 COLEGIADO DO CURSO.....	71
6.25 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	72
6.26 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	72
6.26.1 CORPO DOCENTE.....	72
6.26.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	74
6.27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	75
6.28 INFRAESTRUTURA.....	75
6.28.1 ESPAÇO FÍSICO.....	76
6.28.2 LABORATÓRIOS.....	78
Laboratório de Informática 1 - Bloco 1.....	78
Laboratório de Informática 2 - Bloco 1.....	78
Laboratório de Informática 3 - Bloco 1.....	79

Laboratório de Informática 4 - Bloco 1.....	79
Laboratório de Informática 5 - Bloco 1.....	80
Laboratório de Informática 6 - Bloco 1.....	80
Laboratório de Informática 7 - Bloco 1.....	80
Laboratório de Desenho.....	81
Laboratório de Modelagem.....	81
Laboratório de Risco e Corte.....	81
Laboratório de Costura.....	82
Laboratório de Costura 2.....	83
Laboratório de Teciteca e Pesquisa de Moda.....	84
Laboratório de Produção de Moda.....	84
6.28.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	84
7. CASOS OMISSOS.....	86
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Curso de Tecnologia em Design de Moda

1.2 Forma de oferta do curso: Tecnologia

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Tecnólogo em Design de Moda

1.5 Local de oferta: IFRS Campus Erechim

1.6 Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

1.7 Turno de funcionamento: Vespertino

1.8 Número de vagas: 32

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

1.10 Carga horária total: 2.061 horas relógio

1.11 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização: 6 semestres

1.13 Tempo máximo de integralização: 12 semestres

1.14 Ato de Autorização, Reconhecimento, Renovação e órgão de registro profissional: o funcionamento do curso foi autorizado pela Resolução Consup nº 085 de 19 de outubro de 2011 e o reconhecimento pela Portaria do MEC nº 494 de 29 de junho de 2015. A versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso foi aprovada através da Resolução nº 111, de 13 de dezembro de 2016.

1.15 Direção de Ensino:

Noemi Luciane dos Santos E-mail: dde@erechim.ifrs.edu.br. Telefone: (054) 3321-7530

1.16 Coordenação do Curso:

Fernanda Caumo Theisen, fernanda.ct@erechim.ifrs.edu.br. Telefone: (054) 3321-7501

2. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituídos pela lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, buscando atender ao plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, têm por meta ampliar a oferta de vagas e implantar novos cursos em diferentes níveis de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim, em consonância com as diretrizes federais e em suas perspectivas de crescimento no norte do Estado, especificamente na região da AMAU - Associação dos Municípios do Alto Uruguai, possui objetivos que contemplam a manutenção do ensino superior na área de Moda, envolvendo suas diferentes especificidades.

O desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência do *Campus* Erechim apresenta um excelente potencial para a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia voltados à indústria do vestuário, em especial, à área de Moda, curso contemplado neste projeto. Tal proposta está inserida no contexto do Planejamento Estratégico do Município de Erechim, que apresenta um rol de programas, ações e projetos estratégicos a serem empreendidos junto aos setores da indústria, comércio e serviços locais, numa dimensão sistêmica, envolvendo o mercado local e regional, mas perpassando também o mercado nacional e o exterior, como forma de promover o desenvolvimento regional. Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda busca atender às expectativas da região em que se insere, apontadas como emergentes pela sociedade, o que sinaliza o apoio por parte da comunidade empresarial.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim (IFRS *Campus* Erechim), apresenta para análise nos Colegiados Internos, uma proposta de revisão do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, elaborado em consonância com as exigências dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, aos ordenamentos da Instituição e atendendo aos apontamentos formalizados no relatório de avaliação do curso referente ao Processo de Reconhecimento.

3. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A instituição é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e que possui prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi criado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Técnica Federal de Sertão. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*, localizados em diferentes regiões do Estado, a saber: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves/RS.

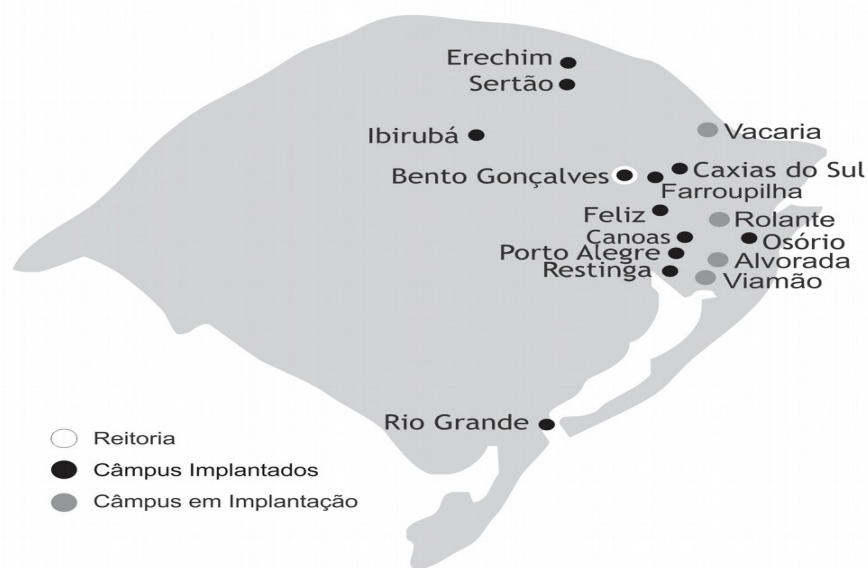


Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul - localização dos *campi* do IFRS.
Fonte: Site da reitoria.

O *Campus* Erechim do IFRS iniciou sua história no ano de 2006 quando foi implantada a Escola Técnica Federal do Alto Uruguai, como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 28 de novembro de 2007, pela Lei Municipal nº 4.238, a Prefeitura Municipal doou ao poder público federal o terreno e os prédios localizados na Rua Domingos Zanella, nº 104, Bairro Três Vendas. Em 09 de junho de 2008, foram iniciadas as obras de reforma e adaptação dos prédios para a efetiva instalação da Escola. A partir desta data, foram promovidas audiências públicas que definiram as áreas e os primeiros cursos a serem ministrados na Instituição, levando em conta as demandas da região.

Quando foi sancionada a Lei nº 11.892 em 2008, a instituição passou à condição de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Em abril de 2009, foi realizado concurso público visando à nomeação de professores e técnicos administrativos e, também, o primeiro processo seletivo discente. O *Campus* Erechim iniciou efetivamente suas atividades em novembro de 2009, tendo seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 126 de 29 de

janeiro de 2010.

Inicialmente foram ofertados quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Agroindústria, Mecânica, Vendas e Vestuário. No ano de 2011, foram implantados os cursos superiores de Engenharia Mecânica e Tecnologia em Marketing e o curso Técnico em Alimentos. No início do ano de 2013, passaram a serem ofertados os cursos técnicos em Finanças e Logística e o curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Em 2015, iniciaram-se as atividades letivas em dois novos cursos, Técnico em Modelagem do Vestuário e Engenharia de Alimentos. A partir do ano de 2016, foram implantados os cursos técnicos em Informática e em Produção de Moda, ambos concomitantes ao Ensino Médio.

Em relação à infraestrutura, atualmente, o *Campus* é formado por cinco blocos, no Bloco I concentram-se os sete Laboratórios de Informática (dois deles em fase de implantação), salas de aula, laboratórios da área de Vestuário, laboratórios da área de Mecânica, além dos setores administrativos, em um total de 2.736 m². O Bloco II abriga a biblioteca do *Campus*, laboratórios da área de Vestuário e uma sala de aula. A obra possui uma área total de 1.248 m² e foi inaugurada em 27 de junho de 2014. Em 9 de abril de 2015, foi inaugurado o Bloco III, contemplando a instituição com 12 novas salas de aula, laboratórios e usinas da área de Alimentos, salas para professores e técnicos administrativos, coordenações de curso, entre outros. A área total desse Bloco é de 3.754 m².

O terreno em que se encontra o Bloco IV faz divisa com as demais dependências do *Campus* Erechim. Foi adquirido pela instituição em 2012 e possui área total de 13.887 m², sendo a área construída de 2.024 m². No imóvel, que foi comprado do Instituto Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da Consolata, funcionavam a antiga Escola Dom e a Escola L'Hermitage. A edificação possui 04 salas de aula, 2 auditórios, salas administrativas, quadra de esportes, campo de futebol, entre outras áreas. Com a aquisição desse espaço, foi possível expandir os cursos previstos, além de propiciar o espaço necessário às áreas administrativas, de ensino, pesquisa e extensão a toda a comunidade acadêmica. Em julho de 2014, foi iniciada a obra de construção do Bloco V, que abriga salas de professores e laboratórios da área de Mecânica. A obra possui 762,50 m² e foi inaugurada em julho de 2016.

O Processo Seletivo Discente ocorre duas vezes ao ano. O número total de estudantes passou de 188, em 2009, para 1106 atualmente. Um crescimento que demonstra o quanto a comunidade confia na competência e na qualidade do ensino proposto pelo IFRS *Campus* de Erechim.

Além da formação técnica e superior, o Instituto também oferta cursos de extensão voltados para a comunidade interna e externa. O *Campus* Erechim atua em linhas de pesquisas com bolsas de fomento externo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), além de oferecer bolsas de fomento interno através de iniciação científica ou tecnológica e auxílio à pesquisa.

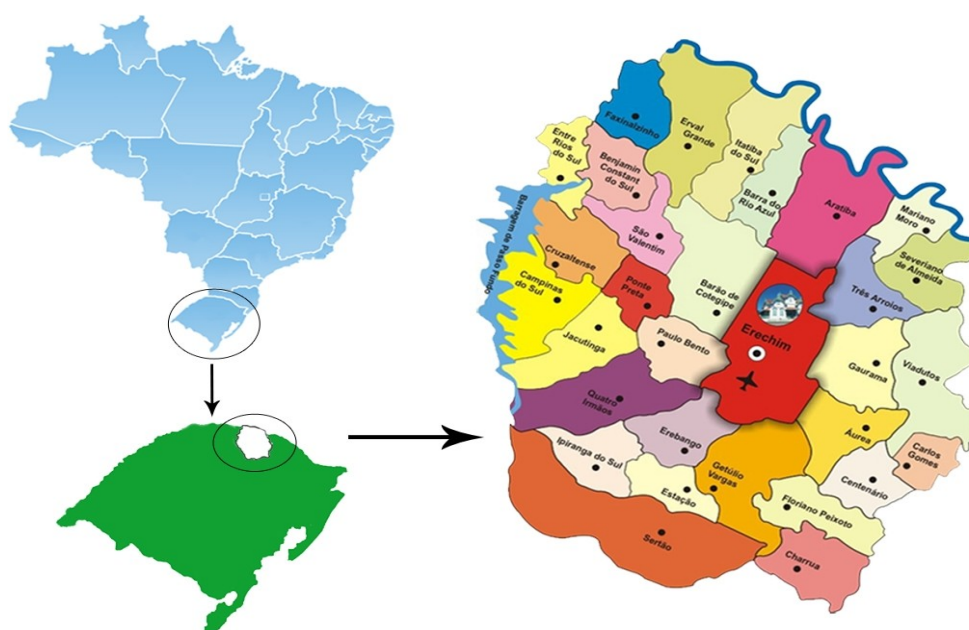
Até o momento, 514 profissionais de nível técnico já se formaram nos cursos do *Campus* Erechim e outros 104 profissionais graduaram-se nos cursos superiores. A formação desses profissionais corrobora com o desenvolvimento local, regional e nacional nas áreas em que o município, sendo um polo da produção têxtil e metalmeccânica, com importante destaque também na produção alimentícia e prestação de serviços, mais necessita de profissionais capacitados.

O *Campus* Erechim atualmente conta com um quadro de servidores formado por 50 professores efetivos, 7 professores temporários e 9 professores substitutos. Além destes, o *Campus* conta com 49 técnicos administrativos em educação, 3 estagiários, assim como 17 profissionais que prestam serviços para empresas terceirizadas.

Ao iniciarem as atividades em um *Campus* do Instituto Federal, percebe-se a importância da inserção do mesmo na realidade local. Os princípios que regem a expansão da Rede Federal definem como tarefa do Instituto a qualificação profissional, mas também o inserem como elemento gerador de soluções práticas para os problemas das comunidades em que atua, tanto nas áreas tecnológicas, como de forma mais geral.

4. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim, está situado no município de Erechim, localizado ao Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai (Figura 9). A região é formada por 32 municípios e também faz parte do Conselho de Desenvolvimento Regional do Norte do Estado (COREDE Norte).



Fonte: Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU).

Com base em dados sobre a região que o IFRS *Campus* Erechim está inserido, podemos compreender o perfil do *Campus* que, desde sua inauguração em 2010, atua em quatro áreas distintas: Alimentos, Gestão e Negócios, Mecânica e Vestuário. Nas quatro áreas citadas, o *Campus* oferta cursos de nível básico (cursos técnicos subsequentes) e de nível superior (cursos de tecnologia e engenharia). A partir de 2016, o *campus* passou a ofertar cursos técnicos concomitantes em Produção de Moda e Informática.

Considerando os dados do censo do IBGE de 2010, Erechim é considerado um centro sub-regional no país, o segundo município mais populoso do norte do Estado com 96.087 habitantes, sendo que a população urbana soma 94,23% e a rural 5,77%. O número de

habitantes corresponde a 0,89% da população do Rio Grande do Sul e 42,7% da Região Norte do Estado. No que se refere a área territorial, Erechim compreende 431 km². (IBGE, 2010)¹.

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), o município de Erechim ocupava em 2011 a 15ª posição do Produto Interno Bruto (PIB) no Estado do Rio Grande do Sul². A economia local baseia-se principalmente no setor industrial, cuja representatividade é atualmente de 37,53%, seguida pela prestação de serviços e comércio. Assim, a cidade de Erechim concentra 78% do PIB industrial da região. (AD-ALTO URUGUAI, 2010)³.

O Setor Industrial é o que mais tem destaque no Município de Erechim. Segundo dados disponíveis no site da Prefeitura Municipal⁴, são aproximadamente 700 empresas de porte variado que produzem 37,96% da arrecadação municipal. O Distrito Industrial, criado em 1978, é a principal fonte de riqueza no setor, e emprega cerca de 5000 pessoas. A principal causa do grande crescimento deste setor foi, principalmente, a expansão do parque industrial, que fez com que a cidade de Erechim crescesse quatro vezes mais que a média do Brasil e quase três vezes mais do que o Rio Grande do Sul. Este crescimento também derivou do êxodo rural, pois muitos pecuaristas e agricultores migraram para a cidade e empregaram-se na indústria. O ramo que mais cresceu em todo este tempo foi o metal-mecânico, que entre 1985 e 2005, aumentou em média 25,4% a quantidade de empregados.

Segundo a Prefeitura, o setor terciário, formado pelo comércio e a prestação de serviços, abriga mais de 6700 estabelecimentos. A atividade comercial da cidade contribui com 17,85% da arrecadação do município. O setor de serviços também merece destaque, já que o índice da porcentagem na economia duplicou em dez anos, chegando a 39,16%. É também o que mais emprega, são mais de 10 mil trabalhadores. No turismo, possui pontos turísticos importantes, como: Centro Cultural 25 de Julho, Parque Longines Malinowski, o Castelinho, e o Vale Dourado, entre tantos outros.

O setor primário reúne atualmente 6,39% da arrecadação municipal e a cidade contém cerca de 2520 pequenos produtores. Eles produzem basicamente soja, milho, trigo, feijão, cevada e frutas e criam aves, bovinos e suínos. A economia agrícola diminuiu consideravelmente nos últimos 20 anos, associada ao desenvolvimento urbano e à crise do cooperativismo regional. O tamanho das propriedades também é consideravelmente baixo,

¹ Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=43&dados=0>. Acesso em: 9 out. 2015.

² Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>. Acesso em 30 nov. 2015.

³ AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO URUGUAI - AD-ALTO URUGUAI. **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho**. Erechim: Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai, 2010.

⁴ Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/147/economia>. Acesso em 26 out. 2015.

segundo estimativas, 95% dos locais de cultivo da região não tem área maior que 100 hectares. As plantas com maior área de hectares, são respectivamente: milho, soja, trigo, cevada e feijão (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2016).

De acordo com o demonstrativo da participação industrial na economia do município, documento obtido junto ao Departamento de ICMS da Prefeitura Municipal de Erechim, o município de Erechim é considerado um dos principais polos de desenvolvimento industrial do Norte do Estado, com mais de 500 indústrias, de micro, pequeno, médio e grande porte, atuando em diversos setores, tais como: metal-mecânica, alimentos, agroindústria, eletromecânica, móveis, vestuário, calçados, entre outros.

O *Campus* Erechim, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, vem buscando aprimorar suas áreas de atuação, se aliando com as políticas do Ministério da Educação, a fim de contribuir com a educação profissional e com a comunidade regional. Neste sentido, o Curso Superior Tecnologia em Design de Moda visa atender a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilitem gerenciar projetos com soluções inovadoras para a indústria do vestuário, fundamentados na cultura do design, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos. Aliado a isso, preza pela consciência das responsabilidades ética e social, pela qualidade de vida e pelo bem-estar organizacional e social.

5. JUSTIFICATIVA

Nos anos 90, a abertura e a desregulamentação da economia com acesso a componentes importados e a integração com o Mercosul (que ampliou de forma expressiva o mercado consumidor) contribuíram de forma significativa para o avanço tecnológico. Os novos paradigmas tecnológicos transformaram o perfil do trabalhador demandado pelas empresas. Assim, em função da complexidade das inovações, as oportunidades são maiores para aqueles que estão preparados para as novas necessidades do mundo do trabalho e para atuar em igualdade de condições e, esse preparo passa, necessariamente, pela educação, base para o conhecimento, pelo saber e pelo aprimoramento humano.

O mercado nacional do vestuário passa por uma crescente valorização de produtos com qualidade, sugerindo que o campo da moda/confeção/vestuário está em franco processo de consolidação, mas para que isso ocorra de forma orientada será necessária a formação de profissionais qualificados, capazes de atualizar os processos produtivos e administrativos, visando ao aumento da produtividade, melhoria da qualidade e redução de custos das indústrias e empresas de confecção, tornando-as mais competitivas dentro de um mercado globalizado.

Nessa perspectiva, o setor necessita, cada vez mais, evoluir. Segundo dados, em 2016, a indústria brasileira da moda reúne 33.000 empresas, movimenta US\$ 53,6 bilhões/ano, emprega mais de 1,6 milhão de brasileiros e desenvolve 9,8 bilhões de peças confeccionadas ao ano (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO – ABIT, 2016). Na região do Alto Uruguai Gaúcho, a indústria de confecção do vestuário alimenta a economia, sendo que, na última década, o crescimento se tornou mais expressivo com a abertura de novas confecções. O Arranjo Produtivo Local (APL) do setor têxtil e do vestuário do Alto Uruguai Gaúcho, denominado POLOVEST, conta com 216 empreendimentos. Nesse sentido, a indústria têxtil e do vestuário encontra na região do Alto Uruguai Gaúcho os maiores índices de empregabilidade do Estado do Rio Grande do Sul, e em Erechim, representa o terceiro setor mais importante (SINDIVEST, 2016).

Considerando essa realidade, em especial o potencial do setor do vestuário no município de Erechim, torna-se evidente a importância estratégica desse setor da indústria para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, de acordo com o Planejamento Estratégico

do Alto Uruguai Gaúcho: “A cultura fabril foi transmitida de geração em geração e o resultado é que a indústria constitui uma das principais forças que a sociedade do Alto Uruguai Gaúcho conta para elevar o seu patamar de desenvolvimento.” (ROSA; RODRIGUES, 2008, p.51).

Apesar da relevância da cultura fabril na região, o diagnóstico apresentado no relatório do Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho, destaca a baixa qualificação da mão de obra, carência essa apontada com unanimidade pela comunidade regional, assim como a insuficiência de formação na área da moda e de ensino profissionalizante.

Vislumbrando o aspecto socioeconômico supracitado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim, comprometido com o desenvolvimento da Região do Alto Uruguai Gaúcho, considera relevante e necessária a consolidação de uma proposta de formação objetivando o atendimento à demanda por profissionais para o setor da indústria de confecção do vestuário, em especial para a área da Moda.

Torna-se importante salientar que esse curso está voltado à nova concepção de educação profissional, especialmente a de nível tecnológico, que requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer, ela requer o conhecimento científico, a construção do saber tecnológico, a compreensão global do processo produtivo, o domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais.

Dessa forma, as mudanças que vêm ocorrendo no universo do trabalho têm colocado novos desafios para a educação: já não basta mais ensinar, é preciso preparar o educando para a inserção em sociedades cada vez mais complexas, onde o conhecimento desempenha um papel central tanto no que se refere à maior equidade social como para alavancar as nações para patamares mais competitivos no mercado global. Cabe à educação articular os conhecimentos indispensáveis para que o educando construa as competências necessárias para a análise crítica da realidade da qual faz parte, compreendendo os princípios científicos, tecnológicos e éticos fundamentais a sua inserção no trabalho e à construção de sua cidadania.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda busca a formação de profissionais capazes de interagir nas diversas etapas do processo de produção do vestuário com a utilização de modernas tecnologias, com capacidade criativa para propor soluções

inovadoras, utilizando técnicas e processos de criação que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado.

Por fim, torna-se importante evidenciar também, que no IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, o *Campus* Erechim destaca-se por ser o primeiro a oferecer o Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda, o que se justifica em função do desenvolvimento da Região do Alto Uruguai Gaúcho. Nesse contexto e na busca pela excelência na qualidade de ensino, justifica-se a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, uma vez que as alterações visam atender a formação do profissional em consonância com as exigências do mundo do trabalho e com o contexto social do público-alvo da região de abrangência do IFRS *Campus* Erechim.

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados na área da Moda, com competências e habilidades para elaborar e gerenciar projetos com soluções inovadoras para a indústria do vestuário, fundamentados na cultura do design, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos, pautando-se em uma postura ética e de responsabilidade social.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades para que o Tecnólogo em Design de Moda proponha soluções inovadoras para determinadas demandas de consumo, integrando funções empíricas, teóricas, estéticas e simbólicas;
- Contemplar, na formação do profissional, a qualificação necessária para compreender e interpretar o contexto histórico, sociocultural e mercadológico para o desenvolvimento de novos produtos de moda em consonância com as exigências do mundo contemporâneo;
- Oferecer as condições formativas necessárias para que o designer seja capaz de desenvolver novos produtos de moda, a partir de metodologias projetuais fundamentadas na cultura do design;
- Viabilizar, no decorrer do processo formativo, a construção dos conhecimentos necessários para que o profissional desenvolva visão sistêmica de projeto em design de moda, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos;
- Formar um profissional apto a interagir e gerenciar as diversas etapas da construção de um projeto de design de moda, desde a interpretação de tendências socioculturais, passando pela idealização, projeção até a execução do produto;
- Proporcionar, na formação do Tecnólogo em Design de Moda, o conhecimento do setor produtivo da indústria de confecção do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;

- Desenvolver a interdisciplinariedade durante o processo formativo, com vistas à aplicação de conhecimentos de diferentes áreas do saber para o desenvolvimento de projetos de design de moda;
- Otimizar, durante a formação do profissional, o desenvolvimento das características indispensáveis para a atuação em equipes multidisciplinares;
- Desenvolver a capacidade empreendedora do profissional, visando seu aperfeiçoamento contínuo, bem como a produção de novos conhecimentos e tecnologias, fomentando novas práticas profissionais em design de moda;
- Formar profissionais capazes de eticamente interagirem na realidade em que estiverem inseridos, promovendo o desenvolvimento humano, econômico, cultural e sustentável, valorizando a cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, diversidade cultural e humana, educação ambiental e a qualidade de vida;
- Formar profissionais que dominem as tecnologias da informação e comunicação no exercício de suas atividades;
- Estimular os discentes a refletir sobre as especificidades das pessoas com necessidades específicas, de forma a promover a verdadeira inclusão pela priorização da acessibilidade e da valorização da diversidade humana e cultural nas relações estabelecidas em quaisquer instituições.

6.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda busca a formação de profissionais capazes de construir conceitos e soluções criativas na área do Design de Moda, levando em consideração requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos, assim como aspectos éticos, culturais, sociais e econômicos.

Para tanto, a formação do Tecnólogo em Design de Moda está fundamentada no conhecimento científico e tecnológico, privilegiando a relação teoria-prática, por meio de componentes curriculares básicos, profissionalizantes, específicos e optativos construídos de forma interdisciplinar. Logo, o percurso formativo do acadêmico estará direcionado ao uso de tecnologias atualizadas como forma de contribuir para a difusão de novas práticas profissionais em Design de Moda.

Dessa forma, destaca-se, na formação do Tecnólogo em Design de Moda, a necessidade de permanente aprofundamento e atualização com relação às produções científico-tecnológicas da sua área de atuação, bem como a reflexão sobre o contexto socioeconômico em que está inserido o profissional.

Assim, a intervenção do Tecnólogo em Design de Moda deve ocorrer de forma responsável, comprometendo-se com o desenvolvimento social e econômico de maneira geral, e com o da área da Moda, em particular.

6.4 PERFIL DO EGRESSO

A formação do Tecnólogo em Design de Moda deverá pautar-se na construção de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Criatividade para propor soluções inovadoras: idealizar propostas criativas para determinadas demandas de consumo, de forma contextualizada com os aspectos sociais, culturais e econômicos de onde se insere o público consumidor;
- Visão sistêmica de projeto: planejar projetos a partir de uma visão global do processo de projeto em design, pautados em estratégias de inovação voltadas à combinação de diversos componentes materiais e imateriais, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos;
- Domínio de diferentes etapas da construção de um projeto: exercer a capacidade de elaborar projetos e gerenciar as diferentes etapas que envolvem o processo de desenvolvimento de novos produtos de moda, fundamentados na cultura do design;
- Conhecimento do setor produtivo: conhecer técnicas e processos de produção, bem como tecnologias disponíveis para viabilizar a execução do projeto e a produção de produtos em escala industrial;
- Compreensão inter e multidisciplinar: aplicar conhecimentos interdisciplinares durante o processo de desenvolvimento de projetos de produtos de moda, bem como atuar em equipes multidisciplinares, interagindo com áreas afins;
- Capacidade empreendedora: adotar postura de constante aperfeiçoamento profissional e produção de novos conhecimentos, assumindo o compromisso com o

desenvolvimento da indústria de confecção do vestuário e da área da moda em especial, considerando princípios éticos e de responsabilidade social.

- Capacidade de interação ética e promoção do desenvolvimento humano, econômico, cultural e sustentável.

6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Curso de Tecnologia em Design de Moda está normatizado pelas seguintes disposições legais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas ao tipo de curso, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.
- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada; Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015);
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;

- Lei 12.764 de 27 dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

6.6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso discente acontece através de processo seletivo determinado em edital, de acordo com a Organização Didática do IFRS. Dessa forma, considera-se: a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, o Decreto nº 7824, de 11 de outubro de 2012, a Portaria Normativa do MEC nº 18 de 11 de outubro de 2012, a Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente, a Política de Ingresso Discente do IFRS e o Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado.

Cabe destacar que o Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado é amplamente divulgado através de ações promovidas pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional e pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERSE).

Além da forma de ingresso mencionada anteriormente, conforme disponibilidade de vagas, oportuniza-se o ingresso discente por meio de Editais de Transferência e Ingresso de Diplomado, os quais são publicados semestralmente conforme previsto no calendário letivo. Ademais, o Reingresso e a Mobilidade Estudantil, são formas de ingresso de estudantes, cujos procedimentos são normatizados seguindo a Organização Didática do IFRS.

6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda têm como documento referência o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que compõe um capítulo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documentos que foram revisados e aprovados pela Resolução nº 117, de 16 de dezembro de 2014 do Conselho Superior (CONSUP).

Sendo assim, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (2014, p. 99-100), a educação é compreendida como um processo complexo e dialético que busca a transformação

humana em busca do desenvolvimento pleno. Em consonância com esse olhar, compreende-se o ser humano enquanto ser histórico, cultural e inacabado, um ser social que se constitui na convivência com os outros: “Sendo assim, o ser humano como sujeito cognoscente, reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade .” (IFRS, 2014, p.100).

Decorrente dessa concepção emancipatória, entende-se o trabalho como práxis constituidora do ser humano, deste modo “acredita-se que a experiência do trabalho possibilita a criação e recriação do cotidiano dos trabalhadores, transformando-os em atores e sujeitos dos processos produtivos” (IFRS, 2014, p.101-102).

Por sua vez, os processos de ensino aprendizagem buscam a superação de algumas dicotomias que historicamente foram sendo estabelecidas; entre teoria/prática; entre ciência e tecnologia, pois, busca-se a formação profissional integral. Sendo assim, tem-se o trabalho e a pesquisa como princípio educativo e científico.

Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre a concepção do currículo, desta forma “O IFRS concebe o currículo numa perspectiva ampliada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas” (IFRS, 2014, p.110). Sendo assim, a organização curricular terá como diretriz a formação humana, além de voltar-se para a promoção do conhecimento científico e inovação tecnológica.

Nesse viés, o ensino de graduação do Instituto Federal visa a formação de cidadãos-trabalhadores, compromete-se com a democratização do conhecimento, com a promoção da cultura, com a interculturalidade, e tem como princípios educativos a pesquisa e a extensão. “A concepção curricular dos cursos busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.”(IFRS, 2014, p.30).

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está estruturado de forma a promover a crescente e sólida aprendizagem, amparado em embasamentos teóricos e práticos necessários para a formação profissional de nível superior. Além disso, busca atender as exigências do mundo do trabalho, capacitando os profissionais para criar e desenvolver produtos de moda com qualidade, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Sendo assim, de acordo com a Missão do IFRS, a educação profissional, científica e tecnológica será promovida através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estando

também em consonância com os arranjos produtivos locais e com o desenvolvimento social.

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6
↓	↓	↓	↓	↓	↓
História da Moda I	História da Moda II	História da Moda III	Sociologia da Moda	Operacionalização da Produção	TCC Trabalho de Conclusão de Curso
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Desenho I	Desenho II	Desenho III	Desenho IV	Costura II	Optativa I
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Laboratório de Pesquisa e Criação	Desenvolvimento de Coleção I	Desenvolvimento de Coleção II	Desenvolvimento de Coleção III	Modelagem V	Ética e Sociedade
↓	↓	↓	↓	↓	
Modelagem I	Modelagem II	Modelagem III	Modelagem IV	Projeto Interdisciplinar	
↓	↓	↓	↓	↓	
Fundamentos do design	Materiais e Processos Têxteis II	Planejamento de encaixe, risco e corte	Costura I	Produção de Moda	
↓	↓	↓	↓		
Materiais e Processos Têxteis I	Metodologia Científica	Empreendedorismo	Marketing e Pesquisa de mercado		
↓	↓	↓	↓		
Leitura e Produção Textual	Informática Aplicada à Moda	Gestão do Design	Gestão Ambiental e Ecodesign		
		↓			
↓	↓	Semiótica	↓	↓	
Atividades Curriculares Complementares (ACCs)					
↓					
Total de Horas do Curso = 2061 horas relógio					

Legenda	
	Componentes Curriculares Profissionalizantes
	Componentes Curriculares Básicos
	Componentes Curriculares Específicos
	Componentes Curriculares Optativos

6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso de Tecnologia em Design de Moda está organizada em 37 componentes curriculares, divididos em 6 (seis) semestres letivos, distribuídos em componentes curriculares básicos, profissionalizantes, específicos e optativos, totalizando 2.480 horas/aula e 2.061 horas/relógio. A matriz atende os objetivos propostos para a formação do Tecnólogo em Design de Moda e está fundamentada no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, aprovado pela portaria nº 413 de 11 de maio de 2016 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura, conforme Pareceres:

CNE/CES 436/2001;

CNE/CP 29/2002;

CNE/CP 3/2002;

CNE/CES 277/2006.

Além disso, pauta-se nos ordenamentos da Instituição.

Os componentes curriculares básicos contemplam 99 horas relógio, que visam oferecer as bases necessárias ao aprimoramento de habilidades de leitura e produção textual, da escrita científica e a reflexão das relações humanas. Com maior enfoque, destacam-se os componentes curriculares profissionalizantes, contemplando 1485 horas relógio, que priorizam conteúdos voltados à formação profissional, com ênfase especial nas áreas de atuação do Tecnólogo em Design de Moda. Partindo de componentes curriculares teóricos e práticos basilares de design de moda, as quais vão sendo aprofundadas e tendo seus conteúdos articulados de forma interdisciplinar, de modo a possibilitar o planejamento e execução de

projetos de design de moda. O Componente curricular optativo totaliza 33 horas relógio, que visa complementar os conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares profissionalizantes, ampliando a área de atuação do Tecnólogo em Design de Moda. Por sua vez, o Projeto Interdisciplinar, com 100 horas, e o Trabalho de conclusão do curso, com 264 horas, totalizam na matriz curricular 364 horas relógio de componentes curriculares específicos, que consistem em atividades de síntese e integração dos conteúdos desenvolvidos no decorrer do Curso. Por fim, além dos componentes curriculares previstos, a matriz curricular contempla 80 horas relógio de atividades curriculares complementares, a serem integralizadas no decorrer do Curso, com vistas a ampliação dos horizontes dos conteúdos estudados em sala de aula.

A interdisciplinaridade é um instrumento muito utilizado no Curso e que contribui para a produção de novos saberes e o desenvolvimento integral do estudante. Neste contexto, por meio da interdisciplinariedade também é possibilitada a discussão de temas transversais, como a cultura afro-brasileira e indígena, a sustentabilidade ambiental, os direitos humanos, entre outros, inseridos nos componentes curriculares. O tema relativo à história da cultura afro-brasileira e indígena será abordado no componente curricular de História da Moda III. Os conteúdos de relações humanas, ética, cidadania, educação em direitos humanos, História da cultura afro-brasileira, africana e indígena serão abordados no componente curricular de Ética e Sociedade. Os tópicos de Educação Ambiental serão abordados de forma interdisciplinar no componente curricular de Gestão Ambiental e Ecodesign a fim de possibilitar ao profissional a tomada de decisões sustentáveis nos aspectos ambiental, social e de governança corporativa. Além disso, a partir da conclusão do componente curricular de Metodologia Científica, o discente deverá produzir pelo menos um artigo, o qual precisará ser publicado em eventos ou periódicos ou apresentado em eventos antes da apresentação final do TCC.

Sendo assim, contempla-se, fundamentalmente, no decorrer do processo formativo, os princípios éticos, científicos e tecnológicos, associados aos pressupostos metodológicos da análise, reflexão e da resolução de situações problemas. De tal modo, a organização curricular torna-se dinâmica e flexível, possibilitando novos modos e ritmos de acesso e apropriação inerentes aos profissionais Designers de Moda.

6.10 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Nº	Componente Curricular	Horas Relógio	C.H. Teórica	C.H. Prática	Horas Aula	Aula na semana	Pré-requisitos
1º	1	História da Moda I	33	28	5	40	2	
	2	Desenho I	66	10	56	80	4	
	3	Laboratório de Pesquisa e Criação	33	10	23	40	2	
	4	Modelagem I	66	10	56	80	4	
	5	Fundamentos do Design	33	20	13	40	2	
	6	Materiais e Processos Têxteis I	66	33	33	80	4	
	7	Leitura e Produção Textual	33	33	0	40	2	
Carga horária total do semestre			330			400	20	
2º	8	História da Moda II	33	28	5	40	2	História da Moda I
	9	Desenho II	66	10	56	80	4	Desenho I
	10	Desenvolvimento de Coleção I	66	30	36	80	4	Laboratório de Pesquisa e Criação Fundamentos do Design
	11	Modelagem II	66	0	66	80	4	Modelagem I
	12	Materiais e Processos Têxteis II	33	30	36	40	2	Materiais e Processos Têxteis I
	13	Metodologia Científica	33	23	10	40	2	Leitura e Produção Textual
	14	Informática Aplicada à Moda	33	16	17	40	2	
Carga horária total do semestre			330			400	20	
3º	15	História da Moda III	33	28	5	40	2	História da Moda II
	16	Desenho III	33	7	26	40	2	Desenho II
	17	Desenvolvimento de Coleção II	66	30	36	80	4	Desenvolvimento de Coleção I
	18	Modelagem III	66	0	66	80	4	Modelagem II
	19	Planejamento de Encaixe, Risco e Corte	33	10	23	40	2	
	20	Empreendedorismo	33	25	8	40	2	Leitura e Produção Textual
	21	Gestão do Design	33	23	10	40	2	
	22	Semiótica	33	23	10	40	2	
Carga horária total do semestre			330			400	20	
	23	Sociologia da Moda	33	28	5	40	2	História da Moda III

4º	24	Desenho IV	66	6	60	80	4	Informática Aplicada à Moda Desenho III
	25	Desenvolvimento de Coleção III	66	30	36	80	4	Desenvolvimento de Coleção II
	26	Modelagem IV	33	0	33	40	2	Modelagem III
	27	Costura I	66	10	56	80	4	
	28	Marketing e Pesquisa de Mercado	33	25	8	40	2	Leitura e Produção Textual Empreendedorismo
	29	Gestão Ambiental e Ecodesign	33	20	13	40	2	
Carga horária total do semestre			330			400	20	
5º	30	Operacionalização da Produção	66	20	46	80	4	Costura I
	31	Costura II	66	0	66	80	4	Costura I
	32	Modelagem V	66	0	66	80	2	Informática Aplicada à Moda Modelagem IV
	33	Projeto Interdisciplinar	100	0	120	120	6	*
	34	Produção de Moda	33	23	10	40	2	Desenvolvimento de Coleção III
Carga horária total do semestre			331			400		
6º	35	Trabalho de Conclusão de Curso	264	0	264	320	16	Projeto Interdisciplinar
	36	Optativa I **	33			40	2	
	37	Ética e Sociedade	33	33	0	40	2	
Carga horária total do semestre			330			400		
	Atividades Curriculares Complementares		80			80		
Carga horária total do curso			2061			2480		

* Estará apto a cursar o componente curricular de Projeto Interdisciplinar o discente que tiver concluído, com aprovação, todos os componentes curriculares do 1º ao 4º semestre e matriculado nas disciplinas Costura II, Operacionalização da Produção e Produção de Moda do 5º semestre.

** O componente curricular optativo de Libras será ofertado no 6º semestre dentre outros componentes optativos.

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

6.11 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos possibilitam a flexibilização curricular e

compreendem temas importantes à formação do Tecnólogo em Design de Moda. Os componentes curriculares optativos serão ofertados no sexto semestre, abrangendo uma carga horária total de 33 horas-relógio, as quais deverão ser cursadas em sua totalidade para atender a exigência necessária a conclusão do curso. Os componentes curriculares optativos a serem ofertados nos respectivos semestres serão aprovados pelo colegiado do curso.

A tabela a seguir contempla os componentes curriculares optativos que serão ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS *Campus* Erechim.

Componente Curricular	Horas Relógio	C.H. Teórica	C.H. Prática	Horas Aula	Aula na semana	Pré-requisitos
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	33	33	0	40	2	
Matemática Aplicada	33	33	0	40	2	
Sistemas da Produção	33	33	0	40	2	
História do Design	33	33	0	40	2	
Vitrinismo	33	18	15	40	2	

6.12 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

A seguir são apresentadas as ementas, objetivos e as referências básica e complementar para todos os componentes curriculares, em horas relógio, da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS *Campus* Erechim.

1º Semestre	Nº 1	História da Moda I	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Proporcionar o entendimento e a compreensão indumentária da Pré-História até o fim da Idade Moderna, a fim de desenvolver a capacidade reflexiva sobre as possibilidades da moda como constructo social.			
Ementa: O homem primitivo: primeiras roupas. A indumentária na Antiguidade, na Idade Média e Idade Moderna.			
Referências: Básica BRAGA, João. História da moda . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007. KÖHLER, Carl. História do vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 2009. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1989			

Complementar

DEL NERO, Cyro. **Com ou sem a folha da parreira:** a curiosa história da moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007. (Coleção saberes de moda)

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VITA, Ana Carlota R. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado:** em busca de perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

WEBER, Caroline. **Rainha da Moda:** como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

1º Semestre	Nº 2	Desenho I	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral:			
Desenvolver o conhecimento a respeito dos elementos da linguagem visual, bem como os princípios básicos do desenho da figura humana, suas proporções e movimentos.			
Ementa:			
Elementos da linguagem visual. Teoria das cores. Introdução ao desenho: desenho de observação. Desenho anatômico da figura humana: estática e em movimento. Representação do corpo nu.			
Referências:			
Básica			
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.			
HALLAWELL, Philip. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naiy, 2009.			
Complementar			
AMBROSE, Gavin; COSTA, Francisco Araújo da (Trad.). Design Básico Cor: a sensação produzida por raios de luz de diferentes comprimentos de onda, uma variedade particular desta. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 176 p.			
FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.			
HOPKINS, John. Desenho de Moda. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 176 p.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			

<p>Pré-requisitos: Não possui pré-requisito.</p>

1º Semestre	Nº 3	Laboratório de Pesquisa e Criação	Carga horária: 33 h
<p>Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade criativa por meio da utilização de técnicas de criatividade associadas à pesquisa de materiais alternativos que possam ser utilizados na área da moda;</p>			
<p>Ementa: Criatividade e processos de criação aplicados ao design de moda. Técnicas de criatividade. Pesquisa de materiais alternativos. Livre interpretação de cores, formas, texturas e estilos na concepção de produtos de moda.</p>			
<p>Referências: Básica BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Tradução Edson Fumankiewicz e Sandra Figueiredo. Porto Alegre: Bookman, 2009. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Tradução Joana Figueiredo e Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>			
<p>Complementar CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Monole, 2003. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>			
<p>Pré-requisitos: Não possui pré-requisito.</p>			

1º Semestre	Nº 4	Modelagem I	Carga horária: 66 h
<p>Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a construção dos planos básicos de modelagem feminina, masculina e infantil, a partir de metodologias fundamentadas em princípios ergonômicos e antropométricos.</p>			
<p>Ementa: Conceituações de modelagem do vestuário e desenvolvimento de habilidades para a construção dos planos básicos de modelagem feminina, masculina e infantil. Conceitos e princípios ergonômicos e antropométricos.</p>			
<p>Referências:</p>			

Básica

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem & Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2012.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Complementar

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2010.

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ABNT NBR 16060:2012. **Referenciais de medidas do corpo humano** Vestibilidade para homens corpo tipo normal, atlético e especial. Rio de Janeiro: ABNT 09/04/2012. Disponível em: <http://www.abntcolegao.com.br/ifrs/grid.aspx>.

ABNT NBR 15800: 2009. **Vestuário - Referenciais de medidas do corpo humano - Vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil**. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. Disponível em: <http://www.abntcolegao.com.br/ifrs/grid.aspx>.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

1º Semestre	Nº 5	Fundamentos do Design	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Compreender conceitos fundamentais e terminologias da área do design, bem como o mecanismo e cronograma de funcionamento da indústria da moda.			
Ementa:			
Conceitos fundamentais e terminologias. Áreas do design. Campos de atuação do Designer de Moda. Cadeia produtiva, mecanismo e cronograma de funcionamento da indústria da moda. Tendências de Moda. Conceito de Zeitgeist. Tendências socioculturais – macrotendências. Alta-costura e pret-à-porter.			
Referências:			
Básica			
GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais - design de produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual . São Paulo: Escrituras, 2006.			
PALOMINO, Erika. A moda . 4. Ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2012. 100 p.			
SORGER, Richard; UDALÉ, Jenny. Fundamentos do design de moda . Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.			

Complementar

BLACKMAN, Cally. **100 Anos de moda**: a história da indumentária e do estilo no século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo, SP: Publifolha, 2012. 400 p.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARDOSO, Rafael (Org.). **Design para um mundo complexo**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2013. 263 p.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

JONES, Sue Jenkin. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

MATHARU, Gurmit (Scherer, Camila Bisil Brum). **O que é design de moda?** Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

1º Semestre	Nº 6	Materiais e Processos Têxteis I	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral:			
Apresentar os diversos tipos de fibras têxteis, o processo de formação dos fios têxteis, a construção dos tecidos e suas características.			
Ementa:			
Fibras têxteis: classificação, propriedades e características. Fiação. Titulação. Tecidos planos. Tecidos de malha. Classificação técnica de fios e tecidos. Aviamentos e acessórios têxteis.			
Referências:			
Básica			
CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio : tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.			
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos : história, tramas, tipos e usos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.			
UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda : tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
Complementar			
BRAHIC, Marylene. A tecelagem . Tradução Iolanda Salo. Lisboa: Estampa, 1998.			
COLCHESTER, Chlöe. Textiles Today : a global survey of trends and traditions. London-England: Thames & Hudson Ltd, 2009. 208 p.			
KRÄSSIG, Hans A.; LENZ, Jürgen; MARK, H. F. Fiber Technology : from film to fiber. New York, NY: CRC Press, 1984. 333 p.			
MAIA, Felicia Assmar. Fibras da Amazônia na produção de moda : uma proposta de indicação geográfica. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.			

SISSONS, Juliana. **Fundamentos de design de moda: malharia**. Tradutor: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

1º Semestre	Nº 7	Leitura e Produção Textual	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Oportunizar o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias para a leitura, compreensão, interpretação e produção de textos das esferas acadêmica e profissional, conduzindo e instrumentalizando o discente a fim de torná-lo um bom leitor e produtor de textos.			
Ementa: Leitura e compreensão de textos pertencentes a gêneros variados. Análise linguística, discursiva e situacional de gêneros textuais a partir da leitura de textos autênticos. Abordagem pontual de elementos linguísticos, discursivos e situacionais que permitam ao aluno produzir textos orais e escritos adequados a diferentes gêneros e situações de comunicação da área de Design de moda.			
Referências: Básica CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Complementar BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A coesão textual . 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
Pré-requisitos: Não possui pré-requisito.			

2º Semestre	Nº 8	História da Moda II	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Proporcionar o entendimento e a compreensão da moda da contemporaneidade, a fim de desenvolver a capacidade reflexiva sobre as possibilidades da moda como constructo social.			
Ementa: A moda na Idade Contemporânea - séculos XIX, XX e XXI.			

Referências:**Básica**

BLACKMAN, Cally. **100 Anos de moda**. São Paulo, SP: Publifolha, 2012.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas**: a evolução do traje moderno. Tradução Alexandre Tort. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CALLAN, Georgina O'hara. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Complementar

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. 2.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

CHARLES-ROUX, Edmonde. **A era Chanel**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DIOR, Christian. **O pequeno dicionário da moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. São Paulo: Claridade, 2007.

STEVENSON, NJ. **Cronologia da Moda**: de Maria Antonieta a Alexander MCqueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Pré-requisitos:

História da Moda I.

2º Semestre	Nº 9	Desenho II	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Estudar os princípios básicos do desenho de moda, suas proporções e movimentos, associando-os à representação gráfica de tecidos e seus elementos.			
Ementa: Desenho do corpo humano X croqui de moda. Desenho de moda: proporção e movimento. Estilização. Representação gráfica de tecidos e seus elementos: texturas, caimentos, transparências.			
Referências:			
Básica			
ABLING, Bina. Desenho de moda . São Paulo: Blucher, 2011. 2 v.			
FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda . 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.			
Complementar			
FISCHER, Anette. Construção de vestuário : ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.			
HOPKINS, John. Desenho de Moda . Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 176 p.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design : manual do estilista. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.			
IRELAND, Patrick John. Enciclopedia de acabados y detalles de moda . Barcelona: Parramon, 2008.			

PAREDES, Cristina (Editor). **Ilustração de moda/Acessórios**. Barcelona, ES: Huaitan Publications, 2010. 559 p.

Pré-requisitos:

Desenho I.

2º Semestre	Nº 10	Desenvolvimento de Coleção I	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Conhecer e estudar diferentes métodos de pesquisa utilizados pelos designers de moda durante o processo de elaboração de tendências e planejamento de coleção, possibilitando a compreensão da dinâmica de funcionamento da indústria da moda..			
Ementa: A pesquisa de moda: métodos, classificação e fontes. Pesquisa e análise de tendências de moda. Elaboração de painéis e cadernos de tendências. Introdução ao desenvolvimento de coleção de moda e aos métodos projetuais.			
Referências: Básica BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. JONES, Sue Jenkin. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac & Naify, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. Ed. Brusque: Ed. Do Autor, 2009. 209 p. Complementar PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 423 p. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: Caçadores de tendências de moda . São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 109 p. PEZZOLO, Dinah Bueno. Por dentro da moda: definições e experiências . São Paulo: SENAC, 2009. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção . Porto Alegre: Bookman, 2010, 167 p. SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos do design de moda . Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.			
Pré-requisitos: Laboratório de pesquisa e criação, Fundamentos do design.			

2º Semestre	Nº 11	Modelagem II	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a interpretação da modelagem utilizando a técnica bidimensional a partir dos planos básicos de modelagem.			
Ementa: Desenvolvimento de habilidades para a interpretação da modelagem utilizando a técnica			

bidimensional a partir dos planos básicos de modelagem.

Referências:

Básica

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Masculina**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. 7. reimpr. da 1. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2007.

Complementar

SENAC. **Moldes femininos: noções básicas**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 60 p.
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010, 819 p.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina**. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2012.

Pré-requisitos:

Modelagem I.

2º Semestre	Nº 12	Materiais e Processos Têxteis II	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Identificar processos e equipamentos utilizados em tingimentos, estamparias e acabamentos, bem como suas aplicações.			
Ementa: Conceitos e propriedades dos processos de beneficiamento têxtil primário, secundário e terciário. Acabamento do produto no bordado, estamparia e lavanderia. Inovações no setor de beneficiamento têxtil. Design de Superfície.			
Referências:			
Básica			
GOMES, Joao Manuel. Estamparia a metro e à peça . Porto: Publindustria, 2007.			
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.			
SALEM, Vidal. Tingimento têxtil . São Paulo: Edgard Blücher, 2010.			
Complementar			
CATOIRA, Lu. Jeans, a roupa que transcende a moda . Aparecida: Ideias & Letras, 2006.			
CATOIRA, Lu. Moda jeans: a fantasia estética sem preconceito . Aparecida: Ideias & Letras, 2009.			
EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil: guia rápido para entender estampas e padronagens . São Paulo: SENAC, 2012.			

SAN MARTIM, Macarena. **El Futuro de la Moda:** Tecnologia y nuevos materiales. Barcelona – Espanha: Promopress, 2010.
 UDALÉ, Jenny. **Tecidos e moda:** explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p.

Pré-requisitos:
 Materiais e processos têxteis I.

2º Semestre	Nº 13	Metodologia Científica	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Compreender as noções fundamentais dos métodos científicos e das técnicas de pesquisa; analisar os métodos científicos aplicados ao design, nos seguimentos do Design Moda, Design Industrial e Design de Produto, visando compreender a específica utilização desses métodos; utilizar o modelo de estruturação e representação de pesquisas acadêmicas seguindo as normas da ABNT.			
Ementa: O que é Ciência. Tipos de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa orientados ao Design. A comunicação entre orientadores e orientados. Construção de um projeto de pesquisa ligado à área design seguido do relatório, conforme normas da ABNT.			
Referências: Básica BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2000. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação, NBR 14724/2005. Rio de Janeiro, 2005. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. MANZINI, Ezio; VELOZZI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002. GOMES FILHO, João. Design de Objeto: bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.			
Pré-requisitos: Leitura e Produção Textual.			

2º Semestre	Nº 14	Informática Aplicada à Moda	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Apresentar uma visão geral da informática moderna, abordando e compreendendo seus conceitos básicos e suas aplicações na área da Moda e Vestuário.			
Ementa:			

Conceitos básicos de informática. Utilização dos principais recursos de um sistema operacional. Interação com o computador através da aprendizagem de processadores de textos, planilhas eletrônicas e softwares que auxiliem a criação e desenho de moda.

Referências:

Básica

COSTA, Edgard Alves. **BrOffice.org: da teoria à prática**. São Paulo: Brasport, 2007.

MILANI, André. **GIMP - Guia do Usuário**. 2ª ed. São Paulo, Novatec, 2008.

SCHECHTER, Renato. **BrOffice.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Complementar

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

JURKOVIĆ, Mihaela; SCALA, Rigel Di. **Inkscape 0.48 Illustrator's Cookbook, Packt Publishing**, 2011.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à internet**. São Paulo: SENAC, 2006.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à internet**. São Paulo: SENAC, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de (Colab.). **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

3º Semestre	Nº 15	História da Moda III	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Compreender a cultura e a indumentária dos povos africanos, além da indumentária brasileira dos séculos XVI até XXI, a fim de desenvolver a capacidade reflexiva sobre as possibilidades da moda como constructo social.			
Ementa: Cultura e indumentária dos povos africanos. História da cultura afro-brasileira e indígena. A moda brasileira do século XVI até XXI. Evolução histórica da moda brasileira: hibridismos, influências estrangeiras. Representações do imaginário cultural. Tendências estéticas contemporâneas.			
Referências:			
Básica			
ANAWALT, Patricia Rieff. A História mundial da roupa . São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.			
CHATAIGNIER, Gilda. História da moda no Brasil . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.			
PALOMINO, Erika. A Moda . 4.ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2012			
Complementar			

DALPRA, Patricia (Org.). **DNA Brasil**: tendências e conceitos emergentes para as regiões brasileiras. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

GOLDENBERG, Mirian (Org.). **O Corpo como capital**: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2010.

MAIA, Felicia Assmar; ROCHA, Isadora Avertano. **O Pará faz moda**: de Dener às passarelas do século XXI. Aparecida: Idéias & Letras, 2007.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda**: um figurino da ocupação da mulher: (São Paulo 1920-1950). São Paulo: Senac, 2007.

MESQUITA, Cristiane; CASTILHO, Kathia (orgs.). **Corpo, moda e ética**: pistas para uma reflexão de valores. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

Pré-requisitos:

História da Moda II.

3º Semestre	Nº 16	Desenho III	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Aplicar noções de desenho planejado e ficha técnica em coleções de moda.			
Ementa:			
Desenho planejado do vestuário feminino, masculino, infantil. Regras de cotagem, linhas, escalas e convenções inerentes ao desenho planejado do vestuário. Funcionalidade da ficha técnica.			
Referências:			
Básica			
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.			
MORRIS, Bethan. Fashion illustrator : manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.			
SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.			
Complementar			
ABLING, Bina. Desenho de moda . São Paulo: Blucher, 2011. 2 v.			
FERNANDEZ, Angel. Desenho para designers de moda . 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.			
IRELAND, Patrick John. Enciclopedia de acabados y detalles de moda . Barcelona: Parramon, 2008.			
MICELI, Maria Teresa et all. Desenho técnico básico . 2. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2008.			
STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico . Curitiba: Base Editorial, 2010.			
Pré-requisitos:			
Desenho II.			

3º Semestre	Nº 17	Desenvolvimento de Coleção II	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral:			
Estudar metodologia projetual aplicada ao desenvolvimento de coleções de vestuário,			

<p>ênfatizando a relação entre produtos de moda e público consumidor.</p>
<p>Ementa: Estilos, tipos físicos e visagismo. Relações entre pesquisa do consumidor e desenvolvimento do produto. Metodologia projetual aplicada ao desenvolvimento de coleções de vestuário.</p>
<p>Referências: Básica RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. V.4. Porto Alegre:Bookman, 2010. RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: Caçadores de tendências de moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 109 p. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. Ed. Brusque: Ed. Do Autor, 2009. 209 p.</p> <p>Complementar ATKINSON, Mark. Como crear una colección final de moda. Barcelona – Espanha: Blume, c2012. 192 p. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000. MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p. PIRES, Dorota Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estao das Letras e Cores, 2008. 423 p.</p>
<p>Pré-requisitos: Desenvolvimento de coleção I.</p>

3 Semestre	N 18	Modelagem III	Carga horária: 66 h
<p>Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a interpretação e gradação de moldes fundamentados em princípios ergonômicos e antropométricos.</p>			
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades para a interpretação criativa da modelagem utilizando a técnica bidimensional a partir dos planos básicos de modelagem e gradação de moldes.</p>			
<p>Referências: Básica ROSA, Stefania. Alfaiataria: Modelagem Plana Masculina. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2012. ALDRICH, Winifred. Modelagem plana: para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 216 p. PIRES, Dorota Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estao das Letras e Cores, 2008. 423 p.</p>			

<p>Complementar DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic. London-England: Laurence King Publishing, 2012. DUARTE, Sonia. MIB: modelagem industrial brasileira: saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009. 196 p. FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012. OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2007.</p>
<p>Pré-requisitos: Modelagem II.</p>

3º Semestre	Nº 19	Planejamento de Encaixe, Risco e Corte	Carga horária: 33 h
<p>Objetivo Geral: Desenvolver das atividades de encaixe, risco e corte manuais e informatizados utilizando software específico para a indústria de confecção.</p>			
<p>Ementa: Estudo dos conceitos e das técnicas para encaixe, risco, enfeite e corte a partir de métodos manuais e automatizados.</p>			
<p>Referências: Básica PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009. JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. Patternmaking for fashion design. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010, 819 p. SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 184 p. (Fundamentos de Design de Moda ; 06 - Malharia).</p>			
<p>Complementar DUBURG, Annette; VAN DER TOL, Rixt; PACHECO, Buna. Moulage: Arte e técnica do design de moda. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2006. DOMINGO, Jesús (Editor). Manual completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso. Madri, Espanha: El Drac, 2005. 319 p. REVISTA COSTURA PERFEITA. 1988. Bimestral. UDALE, Jenny. Tecidos e moda/Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p. (Fundamentos de Design de Moda; 02).</p>			
<p>Pré-requisitos: Não possui Pré-requisito.</p>			

3º Semestre	Nº 20	Empreendedorismo	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade empreendedora, dando ênfase às especificidades do mercado de moda, apresentando técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento de recursos necessários ao negócio de moda, estimulando a criatividade e a aprendizagem pró-ativa.			
Ementa: O processo empreendedor. Identificando as características do empreendedor. Identificação dos tipos de empreendedorismo. O perfil empreendedor no mercado da moda. Desenvolvimento de plano de negócio com foco no mercado de moda.			
Referências:			
Básica			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
LENZI Fernando César; KIESEL, Márcio Daniel. O empreendedor de visão . São Paulo: Atlas, 2009.			
SHANE, Scott Andrew. Sobre solo fértil: como identificar grandes oportunidades para empreendimentos em alta tecnologia . Porto Alegre: Bookman, 2005.			
MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p.			
Complementar			
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.			
LAS CASAS, Alexandre L. Marketing: conceitos exercícios e casos . 8ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009.			
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
Pré-requisitos: Leitura e Produção Textual.			

3º Semestre	Nº 21	Gestão do Design	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Compreender conceitos associados à gestão do design, bem como suas contribuições nas estratégias das empresas de moda.			
Ementa: Conceitos de gestão do design. Contribuições da gestão do design na estratégia da empresa de moda. Modelos de gestão. Níveis de gestão do design: tático, operacional, estratégico. Estudos de caso.			
Referências:			

Básica

BORJA de MOZOTA, Brigitte; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Gestão do design**: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 343 p.

MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. Edgard Blucher, 2008.

Complementar

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 1992. 551 p.

OLIVEIRA, Saulo Barbará de (org.). **Design**: gestão, métodos, projetos, processos. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.

ROZENFELD, Henrique.(et al). **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

3º Semestre	Nº 22	Semiótica	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Compreender a moda como linguagem a fim de desenvolver a capacidade de análise semiótica necessária no processo de criação e composição de imagens de moda.			
Ementa:			
Conceitos fundamentais. Os processos de comunicação humana. Estudo de signos. A relação entre semiótica e moda. O produto de moda como linguagem de comunicação.			
Referências:			
Básica			
NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao Design . Rio de Janeiro: 2AB, 2010.			
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica? São Paulo, SP: Brasiliense, 1983.			
SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2002.			
Complementar			
BARTHES, Roland. Sistema da moda . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.			
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero : a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			
MARRA, Cláudio; AMBROSIO, Renato (Trad.). Nas sombras de um sonho : história e linguagem da fotografia de moda. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.			

WAJNMAN, Solange; ALMEIDA, Adílson José de. **Moda, Comunicação e Cultura: um olhar acadêmico**. São Paulo: Arte & Ciencia, 2005.

SANT' ANNA, Mara Rubia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

4º Semestre	Nº 23	Sociologia da Moda	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Refletir a moda como fenômeno social, visando a compreensão da diversidade social e étnica.			
Ementa: Introdução à sociologia. Histórico, conceitos básicos e teóricos relevantes da sociologia. Manifestações culturais. Etnocentrismo. Cultura e Identidade de Moda. A moda como fenômeno social. Caracterização das sociedades moderna e pós-moderna.			
Referências: Básica CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas . São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2006. GODART, Frédéric. Sociologia da Moda . São Paulo: Editora Senac, 2010. LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 Complementar BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LIPOVETSKY, Gilles. O Luxo Eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas . São Paulo: Companhia da Letras, 2005. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (Org.). Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo . Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. SVENDSEN, Lars Fr. H. Moda: uma filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010			
Pré-requisitos: História da Moda III.			

4º Semestre	Nº 24	Desenho IV	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno conhecimentos para desenvolver os desenhos técnicos e estilizados por meio da utilização de <i>softwares</i> específicos.			
Ementa: Desenho técnico e estilizado de moda com utilização de software específico.			

Referências:**Básica**

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. São Paulo: Blucher, 2011. 2 v.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naiy, 2009.

Complementar

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.

HOPKINS, John. **Desenho de Moda**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 176 p.

IRELAND, Patrick John. **Enciclopedia de acabados y detalles de moda**. Barcelona: Parramon, 2008.

PAREDES, Cristina (Editor). **Ilustração de moda/Acessórios**. Barcelona, ES: Huaitan Publications, 2010. 559 p.

STRAUHS, Faimara do Rocio. **Desenho técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Pré-requisitos:

Informática Aplicada à Moda, Desenho III.

4º Semestre	Nº 25	Desenvolvimento de Coleção III	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Estabelecer conexões entre pesquisa de moda, pesquisa de mercado e desenvolvimento do produto por meio do estudo de metodologia projetual aplicada em coleções do vestuário.			
Ementa: Metodologia projetual aplicada ao desenvolvimento de coleções de vestuário. Fontes de informações utilizadas na pesquisa de moda e na análise competitiva do mercado. Conexões entre pesquisa de moda, pesquisa de mercado, desenvolvimento do produto e diferencial competitivo.			
Referências: Básica RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção . V.4. Porto Alegre: Bookman, 2010. MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 200 p. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. Ed. Brusque: Ed. Do Autor, 2009. 209 p.			
Complementar PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design . Edgard Blucher, 2008. LOBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais . São Paulo: Edgard Blucher, 2001.			

<p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 423 p.</p> <p>Pré-requisitos: Desenvolvimento de Coleção II.</p>
--

4º Semestre	Nº 26	Modelagem IV	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Conhecer e desenvolver técnicas de modelagem tridimensional para a construção de moldes básicos e moldes de peças do vestuário.			
Ementa:			
Desenvolvimento de moldes básicos e moldes de peças do vestuário a partir da técnica de Modelagem Tridimensional e a planificação destes para a aplicação industrial.			
Referências:			
Básica			
ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p.			
DUBURG, Annette; VAN DER TOL, Rixt; PACHECO, Buna. Moulage: Arte e técnica do design de moda. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.			
JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. Patternmaking for fashion design. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010, 819 p.			
Complementar			
ALDRICH, Winifred. Modelagem plana: para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 216 p.			
FISCHER, Anette. Construção de vestuário: ação ou processo de construir vestimentas. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.			
GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais: design do produto, design gráfico, design de moda, design de ambientes, design conceitual. São Paulo: Escrituras, 2006.			
UDALE, Jenny. Tecidos e moda. Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p. (Fundamentos de Design de Moda; 02).			
Pré-requisitos:			
Modelagem III.			

4º Semestre	Nº 27	Costura I	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral:			
Desenvolver operações de costura e confecção de peças seguindo o processo de preparação, montagem e acabamento de cada peça.			

Ementa:

Evolução tecnológica da costura. Identificação das máquinas e dos diversos tipos de pontos e classes de costura e suas aplicações. Regulagem de pontos de costura. Agulhas e linhas de costura: seus tipos e aplicações. Segurança no ambiente produtivo: fatores de risco e medidas de controle. Manuseio de máquinas de costura industriais. Confeção de peças do vestuário. Sequências operacionais.

Referências:**Básica**

SMITH, Alison. **Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes.** São Paulo, SP: Publifolha, 2011.

SMITH, Alison. **O Grande livro da Costura: Material, técnicas, moldes, projetos.** São Paulo, SP: Publifolha, 2013. 400 p

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura/(Princípios básicos).** Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011. 76 p.

Complementar

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura/(Acabamentos).** Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011. 64 p.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura/(Montagem).** Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2010. 116 p.

DOMINGO, Jesús (Editor). **Manual completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso.** 2005. Madri, Espanha: El Drac, 2005. 319 p.

ARRUDA, Kátia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Confeção de moda íntima.** 2ed. Brasília: LK Editora, 2010.

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

4º Semestre	Nº 28	Marketing e Pesquisa de Mercado	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Conhecer os processos de marketing no que tange ao mercado de moda, compreendendo a elaboração de pesquisas de mercado com foco nos segmentos de moda.			
Ementa:			
Principais conceitos de marketing e Pesquisa de Mercado. Ambiente de marketing: macro ambiente e micro ambiente voltados ao mercado da moda. Segmentação de mercado: critérios de segmentação e estratégias de segmentação. Comportamento do consumidor. Elaboração de Pesquisa de Mercado voltada aos segmentos e empresas do setor do vestuário.			
Referências:			

Básica

DIAS, Sergio Roberto (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. 2.ed. Porto Alegre – Bookman, 2013.

Complementar

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J.Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DALPRA, Patricia (Org.). **DNA Brasil: tendências e conceitos emergentes para as 5 regiões brasileiras**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

GOLEMAN, Daniel. **Marketing**. São Paulo: Elsevier, 2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MORACE, Francesco (Org.). **Consumo autoral**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Pré-requisitos:

Empreendedorismo e Leitura Produção textual.

4º Semestre	Nº 29	Gestão Ambiental e Ecodesign	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Desenvolver conhecimento sobre a importância da questão ambiental, bem como a ampliação de uma visão crítica sobre o ecodesign, oportunizando a reflexão sobre a problemática social e ambiental nas indústrias têxteis e do vestuário.			
Ementa:			
Educação ambiental: principais normas e legislação ambiental. Processos produtivos críticos na indústria de confecção têxtil. Ciclo de vida dos produtos de moda. Desenvolvimento sustentável e Ecodesign.			
Referências:			
Básica			
MANZINI, E. & VEZZOLI, C. O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis . 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 368 p.			
ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Sistema de Gestão Ambiental . Juruá editora, 2011. 320 p.			
DE CARLI, Ana Mery Sehbe; VENZON, Bernardete Lenita Susin (Org.). Moda, sustentabilidade e emergências . Caxias do Sul, Rs: EDUCS, 2012. 288 p.			

Complementar

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial - Conceitos Modelos e Instrumentos**. Editora SARAIVA, 3 a Ed. 2011. 376 p.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. Trad. Itiro Iida. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1ed, 1998.

LOBACH.B.. **Design Industrial: bases para configuração de produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

PACCE, Lilian. **Ecobags: Moda e meio ambiente**. Editora: Senac São Paulo. 264 p.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. 423 p.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

5º Semestre	Nº 30	Operacionalização da Produção	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Elaborar fichas técnicas para os diversos setores da indústria de vestuário e executar o estudo de tempos e métodos nas indústrias do segmento.			
Ementa: Elaboração de ficha técnica manual e informatizada para os diversos setores da indústria de vestuário. Estudo de tempos e métodos, cálculo de tempo padrão e metas de trabalho, produtividade e eficiência dos operadores.			
Referências: Básica BARNES, Ralph M. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho . São Paulo: Edgard Blucher, 2010. LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2008. SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Complementar ARRUDA, Kátia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. Confecção de moda íntima . 2ed. Brasília: LK Editora, 2010. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos . 2. ed. São Paulo: Senac, 2009. PIRES, Dorateia Baduy (Org.). Design de moda: olhares diversos . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. Fundamentos da Costura/(Montagem) . Brasília, DF: LK editora e			

comunicação, 2010. 116 p.
Pré-requisitos: Costura I.

5º Semestre	Nº 31	Costura II	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Desenvolver operações de costura e confecção de peças seguindo o processo de preparação, montagem e acabamento de cada peça.			
Ementa: Manuseio de máquinas de costura industriais e utilização de acessórios. Confecção de peças do vestuário. Sequências operacionais. Acabamentos de costura.			
Referências:			
Básica			
OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. Fundamentos da Costura/(Acabamentos) . Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011. 64 p.			
OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. Fundamentos da Costura/(Montagem) . Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2010. 116 p.			
ARRUDA, Kátia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. Confecção de moda íntima . 2ed. Brasília: LK Editora, 2010.			
Complementar			
SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes . São Paulo, SP: Publifolha, 2011.			
SMITH, Alison. O Grande livro da Costura: material, técnicas, moldes, projetos . São Paulo, SP: Publifolha, 2013. 400 p.			
OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. Fundamentos da Costura/(Princípios básicos) . Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011. 76 p.			
DOMINGO, Jesús (Editor). Manual completo de costura: todas las técnicas explicadas paso a paso . 2005. Madri, Espanha: El Drac, 2005. 319 p.			
REVISTA COSTURA PERFEITA. 1988. Bimestral.			
Pré-requisitos: Costura I.			

5º Semestre	Nº 32	Modelagem V	Carga horária: 66 h
Objetivo Geral: Desenvolver modelagem e graduação de moldes em um software específico para a indústria de confecção.			
Ementa:			

Traçado de modelagem feminina, masculina e infantil e graduação de moldes, a partir do método bidimensional com utilização de software específico.

Referências:

Básica

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 2 v.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e Técnicas de Interpretação para Confeção Industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Complementar

OSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010, 819 p.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem Plana Masculina**. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2012.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007.

SABRA, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Pré-requisitos:

Modelagem IV e Informática Aplicada à Moda

5º Semestre	Nº 33	Projeto Interdisciplinar	Carga horária: 100 h
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de forma a integrar os conteúdos trabalhados nos demais componentes curriculares, despertando uma postura ética e de responsabilidade social pautada na valorização das relações étnico-raciais e dos aspectos artísticos, culturais e de sustentabilidade no desenvolvimento do produto de moda.			
Ementa: Planejamento e execução de projeto de coleção aplicada ao design de moda, conforme manual próprio.			
Referências: Básica HOPKINS, John. Desenho de Moda . V. 5. Porto Alegre: Bookman, 2011. VILASECA, Estel. Desfiles de moda. Barcelona : Promopress, 2010. WAJNMAN, Solange; ALMEIDA, Adilson José de. Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico . 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2005. Complementar DAVIES, Hywel. Cuadernos de bocetos de diseñadores de moda . Barcelona: Blume, 2010.			

FURTADO, Beth. **Desejos contemporâneos: patchwork de tendências, idéias e negócios em tempos de paradoxos.** São Paulo: Gouvêa de Souza, 2008.
 JONES, Terry; MAIR, Avril. **Fashion Now.** Koln: Taschen, 2006. 2 v.
 MEADOWS, Toby. **Como montar e gerenciar uma marca de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
 MONNEYRON, Frederic. **A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais.** São Paulo: Senac, 2007.

Pré-requisitos:

Estará apto a cursar o componente curricular de Projeto Interdisciplinar o discente que tiver concluído, com aprovação, todos os componentes curriculares do 1º ao 4º semestre e matriculado nas disciplinas Costura II, Operacionalização da Produção e Produção de Moda do 5º semestre.

5º Semestre	Nº 34	Produção de Moda	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Estabelecer uma relação entre produto e consumidor por meio da produção de imagem e publicidade de moda, além de eventos de moda.			
Ementa:			
Compreensão do processo de produção de moda. Pesquisa e desenvolvimento de conceito para imagem de moda. Elaboração de produção de moda. Produção de eventos de moda.			
Referências:			
Básica			
MESQUITA, Cristiane (Org.); FAÇANHA, Astrid (Org.). Styling e criação de imagem de moda. São Paulo: Senac, 2013.			
RODRIGUES, Borja. VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda. São Paulo, SENAC, 2011.			
BUCKLEY, Clare; MCASSEY, Jacqueline. Fundamentos do design de moda: styling de moda. Editora Bookman, 2013.			
ANDRADE, Maria. JOFFILY, Ruth. Produção de moda. São Paulo: SENAC, 2012.			
Complementar			
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2011.			
WAJNMAN, Solange; ALMEIDA, Adilson José de. Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico. 2.ed. São Paulo: Arte & Ciencia, 2005.			
AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. São Paulo: Senac, 2003.			
KAMIZATO, Karina Kiyoto. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Erica, 2014.			
DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, c2006.			
Pré-requisitos:			
Desenvolvimento de Coleção III.			

6º Semestre	Nº 35	TCC - Trabalho de Conclusão	Carga horária: 264 h
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da execução do projeto de coleção elaborado no componente curricular de Projeto Interdisciplinar ministrada no 5º semestre.			
Ementa: Elaboração de um projeto de coleção, embasado nos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, a ser definido conforme manual.			
Referências: Básica DALPRA, Patricia (Org.). DNA BRASIL: tendências e conceitos emergentes para as 5 regiões brasileiras. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MORACE, Francesco. Consumo autoral: as gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009. Complementar BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BERGAMIN, Sig. Adoro o Brasil. São Paulo: A Girafa, 2003. DE MASI, Domenico. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. FURTADO, Beth. Desejos contemporâneos: patchwork de tendências, idéias e negócios em tempos de paradoxos. São Paulo: Gouvêa de Souza, 2008. MONNEYRON, Frederic. A moda e seus desafios. São Paulo: SENAC, 2007.			
Pré-requisitos: Projeto Interdisciplinar			

6º Semestre	Nº 37	Ética e Sociedade	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Caracterizar as principais correntes éticas relacionando-as com as atuais questões políticas, profissionais, étnicas, sociais e relativas aos direitos humanos.			
Ementa: Conceitos e fundamentos históricos e filosóficos da ética. Os conflitos éticos da sociedade atual. Função social do designer de moda. Política e ética. Direitos Humanos. Design de moda, cidadania e relações institucionais. História da cultura afro-brasileira, africana e indígena.			
Referências: Básica ARISTÓTELES. Ética a nicômaco. 3.ed. São Paulo: Edipro, 2009. BRUM TORRES, João Carlos (Org.). Manual de ética: Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Educ; Rio de Janeiro: BNDES, 2014. KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Edições 70, 2009.			

Complementar

CANTO-SPERBER, M. **Dicionário de ética e filosofia moral**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

DE MATTOS, R.A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

FURROW, D. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MULGAN, Tim. **Utilitarismo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAVIANI, J. **As origens da ética em Platão**. São Paulo: Vozes, 2013.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Pré-requisitos:

Não possui pré-requisito.

A seguir estão descritos os componentes curriculares optativos a serem ofertados no 6º semestre. A definição dos componentes curriculares optativos ofertados será realizada pelos discentes em conjunto com o Colegiado do Curso de Tecnologia em Design de Moda, observando o Projeto Pedagógico do Curso.

Optativa	6º	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Possibilitar um espaço de conhecimento sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para promover o exercício da cidadania em relação as pessoas surdas, tendo como princípios básicos a história, a língua e a cultura.			
Ementa: Estudos sobre os processos sócio-históricos, linguísticos e culturais das pessoas surdas. Conceitos sobre a surdez. Legislação. Acessibilidade dos surdos em uma perspectiva inclusiva. Cidadania surda. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. A compreensão do uso e da função da LIBRAS em contextos, a partir da prática de conversação.			
Referências:			
Básica			
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de [et al.]. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.			
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.			
Complementar			
BARBOSA, F. L. A. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Editora do Autor, 2007.			
COUTINHO, Denise. LIBRAS e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.			
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua brasileira de			

sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Pré-requisitos: não há.

Optativa	6º	Matemática aplicada	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades matemáticas básicas necessárias no desenvolvimento de produtos de vestuário e planejamento e controle de negócios de moda.			
Ementa: Conceitos de razão e proporção, porcentagem, escala, operações financeiras, operações sobre mercadorias, Funções: custo, lucro e receita. Noções estatísticas: gráficos estatísticos, medidas de tendência central e dispersão, média, moda.			
Referências: Básica ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem. Porto Alegre: FTD, 2010. 3 v. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2007. Complementar IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2007. DANTE, Luiz R. Matemática: ensino médio. Ática, 2004. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. FTD. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PAIVA, Manoel. Matemática: volume único. Moderna.			
Pré-requisitos: não há.			

Optativa	6º	Sistemas de Produção	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimentos sobre a administração da produção e os tipos de sistema de produção com foco na indústria do vestuário.			
Ementa: Conceitos básicos de administração da produção. Tipos de sistemas de produção. Planejamento e controle da produção na indústria do vestuário. Métodos de controle da qualidade dos confeccionados.			

Referências:**Básica**

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2v.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar

ALT, Paulo Renato Campos; MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ARAÚJO, Marco Antônio de. **Administração de produção e operações: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Junico. **Sistemas de Produção**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Pré-requisitos: não há.

Optativa	6º	História do Design	Carga horária: 33 h
Objetivo Geral:			
Conhecer e estudar a trajetória histórica do Design e relacionar a produção de design, sociedade e cultura.			
Ementa:			
Teoria e história do design: séc. XVIII, XIX, XX e XXI. Relações entre produção de design, sociedade e cultura.			
Referências:			
Básica			
ACAYABA, Marlene Milan. Branco e preto: uma história de design brasileiro nos anos 50 . São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.			
AZEVEDO, Wilton. Os signos do design . 2.ed. São Paulo: Global, 1996.			
BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.			
Complementar			
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . São Paulo: Monole, 2003.			
DABNER, David. Guia de artes gráficas: design e layout: princípios, decisões, projectos . Barcelona: Gustavo Gili, 2003.			
DOMINGUES, Diana (Org.) A arte no século XXI: a humanização das tecnologias . São Paulo: UNESP, 1997.			
DORFLES, Gillo. O design Industrial e a sua estética . Tradução Wanda Ramos. 3. ed. Lisboa: Presença, 1991.			

TAMBINI, Michael. **O design do século**. Tradução Cláudia Santana Martins. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Pré-requisitos: não há.

Optativa	6º	Vitrinismo	Carga horária: 33h
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para o planejamento e execução do visual merchandising com foco em vitrines.			
Ementa: Visual Merchandising. Vitrinismo: Concepção, organização, produção e execução de vitrines em diversos tipos de espaços. Cor, iluminação, percepção visual e posicionamento do produto, composição de espaço. Técnicas para exposição dos produtos.			
Referências: Básica BLESSA, Regina. Merchandising no ponto de venda . São Paulo: Atlas, 2009. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações . São Paulo: SENAC, 2007. MARIN, Dioni. Design de vitrinas . São Paulo: Monsa, 2005. Complementar BIGAL, Solange. Vitrina Do Outro Lado Do Visível . Nobel, 2000. DAUD & RABELLO, Miguel e Waltter. Marketing de varejo . Bookman, DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas em diálogos urbanos . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda . São Paulo: SENAC, 2009. SHIFFMAN, Leon; KANUK, G. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: LTC, 2000.			
Pré-requisitos: não há.			

6.13 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As Atividades Curriculares Complementares são componentes curriculares que possibilitam o desenvolvimento da transdisciplinaridade, envolvendo o educando em trabalhos acadêmicos que possam enriquecer os seus conhecimentos e habilidades para o exercício da cidadania e da profissão. Tais atividades poderão compreender desfiles de moda, semanas de estudos, seminários, palestras, visitas a organizações e exposições de empresas e instituições, trabalhos de iniciação científica, estágios extracurriculares, entre outras, sempre

tendo em vista a ampliação dos horizontes intelectuais e científicos.

As atividades curriculares complementares deverão totalizar 80 horas relógio, a serem integralizadas no decorrer do Curso. Os critérios para comprovação de aproveitamento das atividades curriculares complementares desenvolvidas pelo acadêmico estão normatizados em documento específico do *Campus*.

6.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é fundamental como requisito para a formação do acadêmico, pois tem por objetivo desenvolver trabalho interdisciplinar aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso, previsto na matriz curricular, será realizado no 6º semestre, contemplando 264 horas relógio. Estará apto a matricular-se no componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso, o acadêmico que tiver concluído com aprovação o componente curricular de Projeto Interdisciplinar do 5º semestre.

6.15 ESTÁGIO CURRICULAR

6.15.1 OBRIGATÓRIO

Não há obrigatoriedade de estágio curricular no Curso Tecnologia em Design de Moda.

6.15.2 NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Não Obrigatório possui a finalidade de complementar o ensino teórico-prático e também aproximar o estudante da realidade do mundo do trabalho, proporcionando uma atividade adicional à formação acadêmico-profissional. Esta modalidade de estágio faz parte da matriz curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda do IFRS *Campus* Erechim podendo ser aproveitado na forma de Atividades Curriculares Complementares. O Estágio Não Obrigatório do curso de Tecnologia em Design de Moda do IFRS *Campus*

Erechim deverá seguir o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

6.16 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A compreensão de avaliação, que baliza o processo ensino-aprendizagem do Curso, centra-se no que é proposto pela Organização Didática do IFRS, tendo por “[...] finalidade mediar e colaborar com o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam com a efetividade do direito de aprender” (IFRS, 2016).

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo estudante, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a prevalência será dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No que tange aos aspectos qualitativos, dever-se-á ter como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao estudante que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. (IFRS, 2016).

Por sua vez, no que tange aos aspectos quantitativos, o resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez). Deverão ser usados no mínimo dois instrumentos avaliativos. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral igual ou superior a 7,0 (sete). Os estudantes que possuírem média entre 1,8 e 6,9 terão direito a prestar o Exame Final. Nesse caso, a aprovação estará condicionada à frequência e à obtenção da média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame. A média final será calculada a partir da nota obtida no exame com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média

semestral com peso 6 (seis), conforme a Resolução de nº 06, de 21 de dezembro de 2015 (IFRS *Campus* Erechim).

6.16.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

Conforme previsto na Organização Didática do IFRS, todo estudante tem direito à recuperação paralela, durante o semestre, em cada componente curricular em que estiver matriculado. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, tem a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

De acordo com o planejamento do professor e considerando a natureza do componente curricular, os estudos de recuperação envolverão a readequação das estratégias de ensino-aprendizagem propondo novas explicações, esclarecimento de dúvidas, instrumentos de avaliação e outras ações pertinentes. As estratégias de recuperação paralela deverão ser planejadas no Plano de Ensino do componente curricular, bem como serem apresentadas aos estudantes no início de cada período letivo. Da mesma forma, deverão ser registradas no Diário de Classe do componente curricular. Cabe ressaltar, ainda, que o sistema de avaliação do IFRS *Campus* Erechim está normatizado na Resolução de nº 06, de 21 de dezembro de 2015 (IFRS *Campus* Erechim).

6.16.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação serão realizadas adaptações nos currículos, métodos, técnicas e recursos educativos para atender às suas necessidades visando promover a aprendizagem, conforme previsto na LDB nº 9394/96, artigo 59, Inciso I. Ressalta-se, que serão analisadas as condições específicas de cada aluno, considerando as questões de segurança e as suas limitações.

Conforme Glat(2007), adaptações curriculares “São ajustes realizados no currículo para que ele se torne apropriado ao acolhimento das diversidades do alunado – currículo verdadeiramente inclusivo; currículo dinâmico”.

6.17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O *Campus* Erechim, seguindo o disposto na Organização Didática do IFRS, publica semestralmente o Edital de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos. Desta forma, os estudantes que já concluíram componentes curriculares em outros cursos podem solicitar aproveitamento de estudos.

A solicitação de aproveitamento de estudos deve ser protocolada no Setor de Registros Escolares, acompanhada dos seguintes documentos: requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; histórico escolar ou certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem. Cabe ressaltar que podem ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso e, caso se julgue necessário, o estudante pode ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

O pedido de solicitação de aproveitamento de estudos é encaminhado para coordenação de curso e, por sua vez, ao docente responsável pelo componente curricular que faz a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, emitindo parecer conclusivo sobre o pedido, sendo que, deve ser considerada a equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. Cabe ao estudante informar-se sobre o deferimento ou não do seu pedido. Sendo deferido, a liberação do estudante da frequência às aulas acontece a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

Os estudantes podem requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso.

As solicitações de certificação de conhecimentos devem ser protocoladas no Setor de Registros Escolares sendo acompanhadas dos seguintes documentos: requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

O pedido de solicitação certificação de conhecimentos é encaminhado para Coordenação de Curso. Por sua vez, é aplicado um instrumento de avaliação realizado por um professor da área, o qual emite parecer conclusivo sobre o pedido.

São vedados os pedidos de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

dos componentes curriculares a seguir citados:

- Empreendedorismo
- Marketing e Pesquisa de Mercados
- Operacionalização da Produção
- Costura II
- Produção de Moda
- Projeto Interdisciplinar
- Trabalho de Conclusão de Curso

Estes componentes curriculares são essenciais para a formação do Tecnólogo em Design de Moda. Eles permitem o acompanhamento do Projeto Interdisciplinar e do Trabalho de Conclusão do Curso por meio da aplicação dos conhecimentos interdisciplinares, sendo aspectos relevantes de formação que o estudante necessita desenvolver, justificando desta forma, a exigência em cursar estes componentes curriculares durante o período de formação.

6.18 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda está comprometida com a interdisciplinaridade, visando o desenvolvimento do espírito científico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, o curso busca apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos.

A educação nesse contexto é entendida como mediação da prática social global, contextualizada como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Assim, o processo pedagógico parte do princípio, em que professor e estudantes se encontram igualmente inseridos, estabelecendo relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas, dispondo os instrumentos teóricos e práticos para sua compreensão e solução. No processo de ensino são proporcionados aos estudantes, diferentes formas de aprendizagem, incluindo trabalhos diversos, inclusive multidisciplinares, com vistas à integração de conteúdos.

A prática educativa deve ser orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do

desenvolvimento de competências profissionais. Entende-se por inovação pedagógica o estabelecimento de um fazer pedagógico voltado para a superação da dicotomia ciência-tecnologia e teoria-prática, orientado pela pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, rompendo com a produção e transposição didática do conhecimento de forma fragmentada.

O uso de novas tecnologias deve orientar a metodologia de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma mudança qualitativa, a partir de uma visão inovadora de todas as tecnologias, tendo como ponto de ancoragem, a realidade social e do mundo do trabalho e de seus protagonistas, relacionando o cotidiano acadêmico a contextos mais amplos, articulando o senso comum ao saber sistematizado e socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares à nova realidade social e laboral.

O IFRS *Campus* Erechim está empenhado em garantir o pleno acesso, permanência participação e aprendizagem das pessoas com deficiência em seus cursos, utilizando metodologias de ensino adequadas, com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos. Para isso, os docentes disponibilizam materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, contando com a orientação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

6.19 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e extensão são relevantes no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Tecnologia em Design de Moda como uma forma de complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Através da indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão, se busca a construção de saberes, para a consolidação do perfil profissional, permitindo a disseminação da ciência e tecnologia na sociedade.

Através do Grupo de Pesquisa “Cultura, História, Educação e Moda” que trata de questões relativas ao estudo da moda e seus desdobramentos sociais, culturais, econômicos, antropológicos, históricos, semiológicos, e de gênero como também, estuda as implicações educativas do ensino na formação do profissional de moda, destacamos alguns projetos desenvolvidos que abordam questões relacionadas aos componentes curriculares do curso, bem como a temas transversais: o projeto “Estudo do universo feminino no norte gaúcho: moda, influências, representações e simbolismos” estuda as influências e as representações

que envolviam o universo feminino no norte gaúcho entre 1940 a 1960, analisando principalmente a moda, por se tratar de um tema singular que permite a percepção de tensões centrais na vida social. Esta pesquisa possui ligação direta com o curso, principalmente com a área de história da moda, pois aborda questões de gênero e socioculturais pelo viés da moda.

Da mesma forma, o projeto “Design e complexidade: o processo de desenvolvimento de produtos de moda na indústria de confecção do vestuário” contempla conteúdos disciplinares inseridos no eixo principal de formação do Tecnólogo em Design de Moda, abordando assuntos como "processo de desenvolvimento de produtos de moda", "complexidade dos problemas de projeto", e "estratégias de inovação pelo design". Abordando o processo de desenvolvimento de produtos de moda na indústria de confecção do vestuário a partir da perspectiva epistemológica da Teoria da Complexidade, a pesquisa apresenta a natureza complexa dos problemas de projeto no campo do Design, considerados dinâmicos e fluídos, suscitando a reflexão da teoria e da prática em Design de Moda como um sistema de conhecimento estratégico voltado à inovação do processo de desenvolvimento de produtos de moda.

Os projetos de pesquisa “Antropometria Aplicada ao Dimensionamento do Vestuário Infantil: Estudo Antropométrico em Crianças Obesas com recurso a Body Scanner 3D” e “Condições para o conforto da Calça Jeans Feminina”, também se constituem como estudos relevantes que relacionam aspectos abordados no curso, entre outros projetos desenvolvidos. Neste contexto, o apoio à participação de discentes em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica (IC/IT), Projetos de Inovação e Pesquisa Aplicada, Programas/Projetos de Extensão, Programas de Monitoria Acadêmica, Programa de Educação Tutorial (PET), ações de Extensão, bem como participação nos Núcleos (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – NEPGS e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE), é adotado como instrumento de ensino e aprendizagem no curso considerando as finalidades e características dos Institutos Federais, descritas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Nas ações de extensão, destacamos o projeto “Erechim Moda Show”, que envolve profissionais da área, acadêmicos, pesquisadores e empresários, com o propósito de promover a disseminação dos conhecimentos da cadeia têxtil e do mercado de moda e vestuário da região através de ações que envolvem palestras, oficinas e concursos, e citamos outros

projetos desenvolvidos: Oficinas de Integração com a Comunidade, Construção do Acervo de peças de Alfaiataria, Construção do Acervo de Vestidos de Festa, Construção do Acervo de Peças do Vestuário, entre outros que são desenvolvidos a partir da demanda da comunidade.

Os projetos de ensino realizados também apontam a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, uma vez que são efetuados de forma a contribuir na construção do conhecimento, permitindo a disseminação da ciência e tecnologia na sociedade. Como exemplos de projetos e ações realizadas, destacamos as semanas acadêmicas, palestras e visitas técnicas que contribuem com o processo de aprendizagem trazendo presente conceitos e práticas através da socialização de experiências e, os programas de monitoria acadêmica envolvendo o componente curricular de modelagem automatizada, cujo monitor auxilia os docentes durante os componentes curriculares que envolvem modelagem automatizada e utilizam softwares específicos de moda, assim como, nas orientações semanais aos acadêmicos.

Destacamos também o projeto de ensino sobre Sustentabilidade na Moda que tem como objetivo despertar nos discentes a importância em desenvolver produtos de moda sustentáveis ampliando seus conhecimentos por meio da aplicação de técnicas focadas em produtos com baixo impacto ambiental no desenvolvimento de produtos de moda.

6.20 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico é ação articulada pelo Departamento de Ensino com objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem. O acompanhamento emerge dos Conselhos Pedagógicos entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, setor pedagógico, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que o Departamento de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas às questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

6.21 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Buscando estimular as importantes competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos processos de ensino e aprendizagem está contemplada na prática pedagógica, a utilização de ferramentas dessa natureza. Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs são trabalhadas, de maneira a preparar o discente para a atuação profissional no mundo contemporâneo.

O Curso de Tecnologia em Design de Moda, disponibiliza para os seus discentes, laboratórios de informática equipados com softwares específicos para o desenvolvimento de produtos de moda, promovendo a interdisciplinariedade entre as habilidades manuais e digitais, visando um melhor processo de ensino-aprendizagem. O curso agrega em sua matriz curricular componentes curriculares como a Informática Aplicada à Moda, que contribui para o conhecimento básico da área auxiliando no conhecimento para os demais componentes curriculares específicos do currículo, tais como a de Modelagem V, Desenho IV, Planejamento de Encaixe, Risco e Corte, Projeto Interdisciplinar, Trabalho de Conclusão de Curso, bem como todos os componentes curriculares que envolvem pesquisas para o desenvolvimento de projetos de design de moda.

A disponibilização de conteúdos on-line e uso de softwares interativos e atualizados, em consonância com os comercializados, possibilitam a inserção do discente em tecnologias atualizadas e ao egresso a inserção no mundo do trabalho com os conhecimentos que este necessita.

A Instituição disponibiliza programas como o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA) e o Moodle para os docentes e discentes interagirem durante o semestre letivo na troca de materiais didáticos, exercícios, artigos, textos e informações sobre notas e frequência. Além disso, são disponibilizados laboratórios de informática com softwares AutoCAD®, GIMP®, Inkscape®, LibreOffice® e SPSS Statistics®.

Outro aspecto que merece destaque é a biblioteca do *campus*, que disponibiliza computadores, com acesso à internet, para realização de pesquisas em portais de periódicos, entre os quais citamos: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Dialnet, Domínio Público, Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Portal Capes, Portal Capes (ScienceDirect), Portal Periódicos Científicos UFRGS, Portal Periódicos Científicos UFSC, Portal de Periódicos Eletrônicos da UFG, Scielo. Destacamos também alguns periódicos específicos da área da moda, disponível para acesso pelos acadêmicos: Book Moda, Costura Perfeita, Elle, Enmoda - Escola de Empreendedores, Exclusive On Line: o portal do calçado e da moda, Fashion Theory, Modapalavra e-periódico, Profashional, Revista Catarina, Revista Textil on-line, Textilia, Usefashion Pro, World Fashion, entre outros.

O site do IFRS disponibiliza o acesso às informações públicas de interesse de servidores, discentes e da comunidade em todos os seus *campi*, sendo desenvolvido de forma a garantir a acessibilidade à web para pessoas com necessidades especiais em língua portuguesa. Além disso, a Instituição possui um Projeto de Acessibilidade Virtual (PAV) em parceria com Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação.

6.22 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGS)

O IFRS *Campus* Erechim possui três Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS).

O NEABI, segundo o artigo 1º de seu Regulamento, Resolução nº 021 de 25 de fevereiro de 2014, é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

Ao NEABI compete:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na

constituição histórica e cultural do país;

- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionadas à temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa dos *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos *Campus*;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação plurimétrica no *Campus*;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos dos *Campus*, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete as questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas à cultura afro-brasileira e indígena.

O NAPNE, segundo o artigo 1º do Regulamento do Núcleo, Resolução nº 020 de 25 de fevereiro de 2015, é um núcleo prospectivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição. No parágrafo único está expresso que: “Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem”.

Ao NAPNE compete:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Deficiência;
- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;

- Buscar parcerias com entidades de atendimento de Pessoas com Deficiência;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de Pessoas com Deficiência;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação no *campus*;
- Promover a instrumentalização dos servidores do *campus* - quebra de barreiras atitudinais;
- Divulgar as informações da Ação TECNEP.

O NEPGS é um núcleo prospectivo e consultivo que trata das questões de gênero e sexualidade. Ao Núcleo compete:

- Políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade no *Campus*;
- Assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *Campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por estudantes e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as Leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;

- Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;
- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

6.23 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é realizada em consonância com a Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estrutura, compromisso social, finalidades e responsabilidades da instituição e do curso.

Sendo assim, Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com o colegiado, estão em constante processo de acompanhamento, procedendo as adequações necessárias do projeto pedagógico do curso, com a finalidade de buscar a consolidação do perfil profissional do egresso, atualizando-o à legislação vigente e atendendo os ordenamentos da Instituição.

Nesta reestruturação do Projeto Pedagógico são considerados os apontamentos das avaliações desenvolvidas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), assim como, as contribuições que integram o relatório da avaliação *in loco* referente o processo de reconhecimento do curso.

6.24 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Design de Moda é composto atualmente pelo coordenador do curso, por docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, um representante titular e um suplente do corpo técnico-administrativo do setor de Ensino e, pelo menos, um representante titular e um suplente do corpo discente do curso, sendo permitido até um representante por turma de ingresso, conforme previsto no

6.25 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Design de Moda é formado por docentes com formação na área de concentração do curso. O NDE atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, além de incentivar o desenvolvimento das linhas de pesquisa e extensão e de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Tecnologia em Design de Moda.

O NDE do curso de Tecnologia em Design de Moda é designado através de portaria e segue normativa própria do Campus, assim como, outras disposições legais.

6.26 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim conta com um corpo docente e técnico-administrativo, conforme descrito nos itens subsequentes, que estão ligados ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

6.26.1 CORPO DOCENTE

- Professores efetivos do IFRS *Campus* Erechim

Nome	Formação
Andre Luiz Bedendo	Graduação: Licenciatura Matemática Especialização: Matemática Aplicada Mestrado: Modelagem Matemática
Andreia Mesacasa	Graduação: Moda: Estilismo Especialização: Moda, Criação e Produção Mestrado: Desenvolvimento Regional Doutorado: Design (em andamento)
Antônio César dos Santos Esperança	Graduação: Matemática Mestrado: Profissional em Ensino de Matemática
Camila Carmona Dias	Graduação: Bacharelado em Moda

	Especialização: Moda: Produto e Comunicação Especialização: Comunicação e Semiótica Mestrado: Educação Doutorado: História (em andamento)
Carina Dartora Zonin	Graduação: Letras – Português e Espanhol Especialização: Estudos Linguísticos do Texto Especialização: Literatura Brasileira Mestrado: Letras Doutorado: Letras (em andamento)
Claudia Turik de Oliveira	Graduação: Bacharelado em Estatística Mestrado: Educação em Ciências e Matemática
Daniel Pires Nunes	Graduação: Engenharia Elétrica Graduação: Licenciatura Programa Especial de Formação Pedagógica Especialização: Engenharia de Segurança Mestrado: Filosofia
Fernanda Caumo Theisen	Graduação: Tecnologia em Confeção Têxtil Especialização: Marketing de Moda Mestrado: Design
Keila Marina Nicchelle	Graduação: Tecnologia em Confeção Têxtil Especialização: Processos de Produção do Vestuário Especialização: Desenvolvimento de Produto de Moda Mestrado: Design - Design Estratégico Doutorado: Design (em andamento)
Luciane Schiffll Farina	Graduação: Licenciatura Plena em Letras Especialização: Literatura Brasileira Mestrado: Mestrado em Letras
Natálie Pacheco Oliveira	Graduação: Tecnologia em Design de Moda Especialização: Negócios do Vestuário Mestrado: Design e Marketing
Noemi Luciane dos Santos	Graduação: Licenciatura em Letras Especialização: Leitura, Análise e Produção Textual Mestrado: Linguística e Letras Doutorado: Linguística e Letras
Patrícia Cristina Nienov Weber	Graduação: Produção de Vestuário Especialização: Modelagem de Vestuário e Acessórios. Especialização: Negócios do Vestuário.
Priscila Gil Wagner	Graduação: Design de Moda e Tecnologia Especialização: Marketing de Moda
Raquel de Campos	Graduação: Tecnologia em Moda e Estilo Especialização: Processos de Produção do Vestuário Mestrado: Design e Marketing - Área de Especialização em Vestuário Doutorado: Design (em andamento)
Rosiane Serrano	Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário Especialização: Engenharia de Produção e Manufatura Mestrado: Engenharia de Produção e Sistemas Doutorado (em andamento): Engenharia da Produção e

	Sistemas
Valéria Espíndola Lessa	Graduação: Licenciatura Matemática Mestrado: Ensino da Matemática Doutorado: Educação (em andamento)
Vania Goellner dos Santos Fante	Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário Especialização: Moda: Modelagem e Ergonomia

•Professores substitutos do IFRS *Campus* Erechim.

Nome	Formação
Marialine Castelli Tognon	Graduação: Tecnologia em Design de Moda Especialização: Modelagem de Roupas e Acessórios
Regiane Dalarosa	Graduação: Tecnologia em Design de Moda. Especialização: Moda: Criação, Desenvolvimento e Comunicação.

6.26.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Técnicos Administrativos do IFRS *Campus* Erechim:

Nome	Cargo
Alessandra Incerti	Técnica em Laboratório
Adenilson Bueno dos Santos	Administrador
Alexandre Estive Malinowski	Auditor
André Luciano Ciotta	Analista de Tecnologia da Informação
Caroline Garcia Samojeden	Assistente em Administração
Catia Santin Zanchett	Assistente em Administração
Clarisse Hammes Perinazzo	Pedagoga - Supervisão
Cristiane Câmara	Pedagoga- Administração Escolar
Dalvana Bueno Bastian	Assistente em Administração
Daniela Fatima Mariani Mores	Pedagoga - Administração Escolar
Débora Rodiguero de Andrade	Auxiliar de Biblioteca
Denise Beatris Tonin	Assistente em Administração
Diones Gaboardi	Administrador
Elisandra Aparecida Palaro	Técnica em Assuntos Educacionais
Fernanda Zatti	Psicóloga
Fernando José Simplicio	Técnico de Tecnologia da Informação
Flavia Garcez	Auxiliar de Biblioteca
Helio Pomorski	Assistente em Administração
Ivan José Suszek	Assistente em Administração
Jaqueline Iaroszeski	Assistente em Administração
Jéssica Petrycoski	Técnica em Laboratório

João Marcelo Faxina	Jornalista
Josiane Roberta Krebs	Assistente em Administração
Josiele Sfredo Michelin	Pedagoga - Administração Escolar
Juliana Carla Giroto	Técnica em Assuntos Educacionais
Karina de Almeida Rigo	Assistente de Alunos
Leonora Marta Devensi	Assistente em Administração
Lidiane Zambenedetti	Contadora
Marcia Klein Zahner	Pedagoga - Administração Escolar
Marcia Maria Racoski	Técnica em Assuntos Educacionais
Marcio José de Oliveira	Assistente em Administração
Maria Ines Varela Paim	Bibliotecária
Marília Balbinot Pavan	Assistente em Administração
Marli Daniel	Assistente em Administração
Marlova Elizabete Balke	Técnica em Assuntos Educacionais
Meroli Saccardo dos Santos	Assistente em Administração
Milene Mecca Hannecker	Auxiliar de Biblioteca
Patrícia Cichotta	Assistente em Administração
Regis Nogara dos Reis	Assistente de Alunos
Roberta Rigo de Aguiar	Assistente em Administração
Silvia Lethicia Frandolozo	Assistente Social
Thiago Scandolará	Assistente em Administração
Tiago de Paulo Leão	Assistente em Administração
Vinicius Michelin	Técnico de Tecnologia da Informação

6.27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização de todos os componentes curriculares, assim como, de todas as atividades previstas nesse Projeto Pedagógico de Curso e da realização da solenidade de formatura, o estudante fará jus ao respectivo Diploma de Tecnólogo em Design de Moda. Acerca da expedição do Diploma, o mesmo deverá estar em concordância com a Organização Didática do IFRS, no que tange aos cursos superiores.

6.28 INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Erechim*, conta com uma estrutura física, conforme descrito nos itens subsequentes, que direta ou indiretamente atende ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

O IFRS *Campus Erechim* ocupa atualmente cinco prédios (Bloco 1, Bloco 2, Bloco 3,

Bloco 4 e Bloco 5), onde estão situadas salas de aula, laboratórios e biblioteca. Todos os ambientes apresentam condições para assegurar a Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, como por exemplo, rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados para cadeirantes, corrimãos e piso tátil.

Nos quadros abaixo está descrita a estrutura física correspondente a cada prédio.

6.28.1 ESPAÇO FÍSICO

- **Espaço físico do Bloco 1 do IFRS *Campus* Erechim:**

Área (m ²)	Descrição
272,68	05 Salas de aula
258,70	05 Laboratórios de informática
98,68	02 Laboratórios de informática (em implantação)
228,00	03 Laboratórios de vestuário
363,58	07 Laboratórios de mecânica
990,97	Áreas de convivência, circulação, banheiros e cozinha
495	Estrutura Administrativa
29,60	Vestiário terceirizados, guarita da vigilância

- **Espaço físico do Bloco 2 do IFRS *Campus* Erechim:**

Área (m ²)	Descrição
386	04 Laboratórios de vestuário
207,70	01 Biblioteca
100,8	8 Salas de estudo
286,56	Áreas de convivência, circulação, banheiros

- **Espaço físico do Bloco 3 do IFRS *Campus* Erechim:**

Área (m ²)	Descrição
Subsolo (Área = 984.16m ²)	
129,96	01 Usina Piloto de Tecnologia de Leite e Derivados
119,05	01 Usina Piloto de Tecnologia de Carnes e Derivados
62,30	01 Usina Piloto de Tecnologia de Massas e Panifícios

61,85	01 Usina Piloto de Tecnologia Açucarados e Confeitaria
61,60	01 Usina Piloto de Tecnologia de Frutas e Hortaliças
62,15	01 Usina Piloto de Tecnologia de Bebidas
23,87	02 Salas Escuras (ante sala)
23,85	02 Sanitários (masculino e feminino)
24,80	02 Vestiários (masculino e feminino)
24,60	01 Depósito
13,85	01 Depósito de resíduo
38,00	01 Reservatório
Pav. Térreo (Área = 1397.29m²)	
744,52	12 Salas de Aula (aproximadamente 62,00 m ² , cada)
23,85	02 Banheiros (masculino e feminino)
36,10	01 Depósito
140,90	01 Saguão de circulação
Pav. Superior (Área = 1304.16m²)	
139,20	01 Laboratório de Microbiologia e Microscopia
96,65	01 Laboratório de Análise Sensorial
57,05	01 Laboratório de Química
83,90	01 Laboratório de Análise de Alimentos
55,80	01 Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias
62,35	01 Laboratório de Tratamento de Resíduos
61,65	01 Laboratório de Física, Físico-química e Termodinâmica
125,00	01 Auditório
23,85	02 Banheiros (masculino e feminino)
5,00	01 Cozinha
8,85	01 Sala de Coordenador
16,70	01 Sala de Reunião
79,55	01 Sala de Professores
12,25	01 Sala de Técnicos
10,85	01 Depósito

• **Espaço físico do Bloco 4 do IFRS Campus Erechim:**

Área (m²)	Descrição
269,47	04 Salas de aula
377,00	02 Auditórios
179,74	07 Salas de estudo
243,22	Estrutura Administrativa

727,62	Áreas de convivência, circulação, banheiros, cozinha, depósito de material
--------	--

• **Espaço físico do Bloco 5 do IFRS Campus Erechim:**

Área (m2)	Descrição
309,18	04 Laboratórios
20,78	02 Salas de Apoio
104,87	03 Mezaninos
18,76	02 Banheiros
13,63	01 Estar (terceirizados)

6.28.2 LABORATÓRIOS

Laboratório de Informática 1 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
23	Cadeiras
0	Mesas para computador
07	Bancadas
01	Projektor Multimídia
0	Sistema de som 4.1
01	Ar condicionado Split
0	Microcomputadores
0	Monitores
01	Tela de projeção
01	Ventilador de teto
1	Software específico para área de Moda - AUDACES

Laboratório de Informática 2 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
33	Microcomputadores
33	Monitores
34	Cadeiras
0	Mesas

10	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Armário
01	Projektor Multimídia
02	Ar condicionado Split

Laboratório de Informática 3 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
33	Microcomputadores
33	Monitores
0	Mesa reta
35	Cadeiras
10	Bancadas
01	Projektor Multimídia
01	Tela de projeção
01	Caixas de som
01	Switch
01	Armário
01	Estabilizador
02	Ar condicionado Split

Laboratório de Informática 4 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
45	Microcomputadores
45	Monitores
47	Cadeiras
10	Bancadas
01	Projektor Multimídia
01	Tela de projeção
01	Caixas de som
01	Switch
01	Estabilizador
01	Ar condicionado Split

01	Ventilador de teto
----	--------------------

Laboratório de Informática 5 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
42	Microcomputadores
42	Monitores
42	Cadeiras
12	Bancadas
01	Projeter Multimídia
01	Tela de projeção
01	Caixas de som
01	Estabilizador
02	Ar condicionado Split
02	Ventiladores de teto

Laboratório de Informática 6 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
2	Cadeiras
10	Bancadas
02	Ventiladores de teto
30	Computadores
20	Monitores
1	Projeter multimídia
1	Tela projeção
1	Armário
1	Estabilizador
1	Switch

Laboratório de Informática 7 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
33	Microcomputadores
33	Monitores
25	Cadeiras
10	Bancadas
01	Tela de projeção

01	Caixas de som
01	Ar condicionado Split
02	Ventiladores de teto
01	Armário

Laboratório de Desenho

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Mesas de Desenho Medindo 1,00 M X 0,80 Cm
32	Cadeiras
01	Quadro de acrílico
02	Armários
08	Manequim plástico para exposição
32	Bonecos articulados

Laboratório de Modelagem

Quantidade	Descrição/equipamentos
23	Mesas de Modelagem 1,50m x 1,00 m
32	Cadeiras
01	Quadro de acrílico
02	Armários
06	Manequins de draping infantil
42	Manequins de draping feminino
03	Manequins de draping masculino
1	Arara cabideiro

Laboratório de Risco e Corte

Quantidade	Descrição/equipamentos
01	Etiquetadora prensa pneumática para etiquetas e transfer.
01	Tear retilíneo elétrico/manual semi industrial;
02	Armários almoxarifado
01	Balança eletrônica, capacidade 250 kg, modelo B-530, marca Líder
32	Cadeira ergonômica
03	Luva de malha de aço
01	Máquina para cortar viés

01	Máquina enfiadeira com motor bivolt, marca Festemaq, modelo FX nº 101
01	Mesa de corte, largura de 2,5x11m comprimento, MDF, marca Festmaq
02	Microcomputadores
01	Plotter de fabricação nacional 205cm/70m ² hora, marca Audaces, Jet Ultra 205 XLY
01	Máquina Fotográfica Digital 8 Megapixel
01	Digiflash
02	Máquina de corte para tecido 4”, lâmina redonda a disco, marca SINGER, modelo 950C-104B;
01	Máquina de corte disco 2”, marca Sun Special, modelo SS-WD-1.
03	Máquina de corte faca 5”, marca Silver Star, modelo 815 N.
01	Máquina de cortar tecidos para fins industriais, de corte faca 8”, marca SUN SPECIAL, modelo SS-900W;
01	Provador com espelho
01	Fusionadeira para perfuração e marcação de enfiestos.
01	Quadro de acrílico

Laboratório de Costura

Quantidade	Descrição/equipamentos
40	Cadeira ergonômica p/costureira, seis estágios, marca Newflex, Mod. NFE010
02	Ferro de passar industrial a vapor (Mini caldeira), marca Sun Special modelo STIR 2300S.
01	Máquina de costura industrial galoneira elástica BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD
01	Máquina de costura industrial ZeroMax, (para aplicação de elásticos), marca Sun Special, mod. SS8803LL
16	Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3
01	Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610-CBL
02	Máquina de costura industrial galoneira, marca Lanmax mod. LM 41500 – 02HM
01	Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM
02	Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125-

	M (CPL)
08	Máquina de Costura overcolck, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ;
01	Máquina de costura industrial, pespontadeira 2 agulhas marca Singer, mod. 251C-050-064
01	Pespontadeira 2 agulhas ponto fixo, sem agulha alternada, marca SUN SPECIAL, modelo SS 3820-MQ.
01	Pespontadeira 02 agulhas ponto corrente máquina de costura reta, marca SUN SPECIAL, modelo SS 2242B-MQ;
02	Travete Eletrônica marca LANMAX, modelo LM 9100 H2
01	Caseadeira plana eletrônica, marca SIRUBA, modelo BH 790A.
01	Botoneira, marca SEW STRONG, modelo BSS 373.
01	Elastiqueira 12 agulhas ponto corrente com catraca para aplicação de elásticos, marca SUN SPECIAL, modelo SSL 1412.
01	Botoneira pneumática para aplicação de botões de pressão diversos tamanhos;
01	Mesa em MDF 25 mm com revest.metamínico, 2mx3,5mx0,9m;
01	Armário aéreo, dividido em escaninhos para exposição.
01	Armário alto, para exposição.
01	Quadro de acrílico

Laboratório de Costura 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Cadeiras
08	Ferro de passar doméstico
01	Máquina de costura industrial galoneira elastiqueira BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD
02	Máquina de costura doméstica
15	Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3
03	Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610-CBL
02	Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM
01	Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125-M (CPL)

11	Máquina de Costura overcolck, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ;
----	--

Laboratório de Teciteca e Pesquisa de Moda

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Carteiras escolares
32	Cadeiras
01	Balcão expositor para vestuário, contendo 09 cabideiros cromados e 6 prateleiras fixas.
01	Roca de Pedal
02	Tear manual 60 cm x 67 cm
32	Tear pente liço
03	Armários expositores para acervo tecidos
01	Quadro de acrílico

Laboratório de Produção de Moda

Quantidade	Descrição/equipamentos
01	Câmera fotográfica Digital
05	Araras cabideiro
01	Fundo fotográfico
02	Armários
02	Softbox para iluminação
01	Computador
01	Provador

6.28.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O IFRS *Campus* Erechim possui um amplo acervo bibliográfico das áreas básicas e profissionalizantes, conforme podemos observar na tabela seguinte. Porém, tendo em vista que o *Campus* Erechim está em fase de implantação, há de se considerar que o acervo da biblioteca está sendo constituído à medida que novos cursos forem ofertados, bem como

conforme a necessidade de cada Curso. No entanto, o *Campus* Erechim busca ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda de forma qualificada, atendendo as necessidades da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares dos núcleos de formação geral e de formação profissional do curso, conforme as normas vigentes.

Acervo Bibliográfico do IFRS *Campus* Erechim.

Áreas de conhecimento	Livros		Periódicos	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	273	1531		
Ciências Biológicas	23	106		
Engenharias	311	1593	2	2
Ciências da Saúde	14	28		
Ciências Agrárias	105	267		
Ciências Sociais Aplicadas	482	2129	7	7
Ciências Humanas	310	784		
Linguística, Letras e Artes	153	284		
Outros	31	203		
Acervo Total	1702	6925		

7. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Projeto Pedagógico de Curso serão resolvidos pelos segmentos competentes do IFRS *Campus* Erechim, segundo a pertinência, oportunidade e nível decisório. Neste sentido, as decisões acerca dos casos omissos serão objeto de análise da Coordenação de Curso, Direção de Ensino ou Direção-geral segundo o caso correlato e seus possíveis desdobramentos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO – ABIT. Disponível em: <http://www.abit.org.br/cont/quemsomos>. Acesso em: 27 set. 2016.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI - AMAU. Disponível em: www.amau.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, 22 jun. 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, 19 mai. 2004.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regula a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 29/2002. Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 277/2006. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf. Acesso em: 13 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (versão 2016). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 29 ago. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, 26 set. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12979. Acesso em: 10 ago. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 dez. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014113112619550rceb006_12-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2014.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Conselho Superior do IFRS. Organização Didática do IFRS. Resolução nº 071, de 25 de outubro de 2016. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016102416933804od_versao_out_2016_dir_dev_estud_2.pdf. Acesso em: 27 set. 2016.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Conselho Superior do IFRS. Plano de Desenvolvimento Institucional. Resolução nº 117, de 16 de dezembro de 2014. Disponível em: http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150261522458420150126-pdi_2014_2018_versao_final_-_sem_res.pdf. Acesso em: 27 set. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Dados da Economia de Erechim**. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/147/economia>. Acesso em: 27 set. 2016.

ROSA, Joal de Azambuja; RODRIGUES, Simone. **Agenda Erechim 2018: planejamento estratégico, construindo a cidade que queremos**. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <http://pmeonline.erechim.rs.gov.br/downloads/agenda2018.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2014.

ROSA, João de Azambuja. **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho: construindo uma visão de futuro**. AD Alto Uruguai. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=D02NoT7VWMw%3D&tabid=5363&mid=7972>. Acesso em: 02 jul. 2014.

SINDIVEST. Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho. **Proposta do APL do Setor Têxtil e do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho para Enquadramento e Acesso ao Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs)**. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1389181619_Proposta%20do%20APL%20do%20setor%20t%C3%Aaxtil%20e%20do%20vestu%C3%A1rio%20do%20Alto%20Uruguai%20Ga%C3%Bacho.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

Erechim, fevereiro de 2017.

Noemi Luciane dos Santos

Diretora de Ensino
IFRS *Campus* Erechim

Eduardo Angonesi Predebon

Diretor-geral
IFRS *Campus* Erechim

ANEXOS

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO